



NAS PROXIMIDADES DA LAGOA JUPARA (N. A MAIOR DO ESPÍRITO SANTO. À SOMBRA
DE GIANTECA CAPUCHADA. «MAGRANDO» NA VIDA...)

NUM. 43
ANNO III

VIDA CAPICHABA

Vitoria, 13 de abril
de 1925

AS NOSSAS VIVENCIAS



*Residencia do sr. Waldomiro Prado, da importante firma
desta praça A. Prado & Comp., construida por*

Politti, Derenzi & C.^{ia}

Engenheiros-constructores

Incumbem-se de quaisquer construções, de acordo com os modelos mais modernos, e também fazem projectos e orçamentos para toda a especie de edificações.

Séde : — Rua Jeronymo Monteiro, 26 - (sobrado)

Victoria -- Estado do Espírito Santo



NO TABOLEIRO DA EXISTENCIA

Em frente a cada um de nós há sempre uma mão invisivel que quer ganhar-nos a partida.

Ao amor oppõe-nos a traição, contra o entusiasmo joga o desanimo; contra o nosso generoso impulso move a inveja sordida; á nossa alegria e ao nosso bem estar oppõe a enfermidade e a dor.

Combater no campo moral estes lances hostis é o problema diario do homem. Combatelos no campo material é a função da Sciencia.

E esta jamais conseguiu maior victoria sobre a dor physica que quando descobriu a

CAFIASPIRINA,

ou seja o poderoso analgesico moderno que não só allivia em poucos momentos as dores de cabeça, garganta e ouvidos, as nevralgias, os resfriados, o malestar causado por excessos alcoholes etc., como tambem levanta as forças e nunca affecta o coração.

Vende-se em tubos de vinte comprimidos ou em
“Enveloppes Cafiaspirina” de uma dóze.



S
U
P
R
A
R
A

AS MELHORES CONSERVAS NACIONAIS

Compotas, peixes, mariscos e «petit-poiss»,
fabricados pela Comp. Productos Alimenticios
Rio Grandense.

Agentes geraes neste Estado: Alberto Silva & C.

Rua Jeronymo Monteiro, 16
C. POSTAL N. 3894

Teleg. ALVA

Jorge Suaid & Irmãos

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Caixa Postal N. 3935—End. Tel. «Suaids»

Rua do Commercio N. 4

Estado do Espírito Santo — Victoria.

Germano Gerhardt

ARMAS E MUNICÕES.
ARTIGOS DENTARIOS.
CUTELARIA FINA,
MATERIAL PHOTOGRAPHICO
E PERFUMARIAS.

Endereço telegraphico: GERMANO

RUA JERONYMO MONTEIRO N. 7

Caixa do Correio N. 3951

— VICTORIA —

Sapataria «Victoria»

ARTHUR AUGUSTO SERRA

Diplomado pela Exposição do Centenário
MEDALHA DE PRATA

Faz calçados sob medida para homens,
senhoras e crianças.

CONCERTOS GARANTIDOS—PREÇOS MODICOS
D. T. Dionisio Resende, 6—

♦ A BRASILEIRA ♦

COMPLETO SORTIMENTO DE FAZENDAS,
ARMARINHO, PERFUMARIAS, CHA-
— PEÇOS E ROUPAS FEITAS.—

PREÇOS RAZOAVEIS

Antonio Wakim & C.

Rua J. Monteiro, 14—C. Postal, 3787 — Victoria.

**GRANDE FABRICA DE MOVEIS
MOVIDA A ELECTRICIDADE
MARCENARIA BRASILEIRA**

VIUVA BUSATTO & FILHO

18 - RUA PEREIRA PINTO
PRAÇA COSTA PEREIRA - 18

Endereço telegraphico: «BUSATTO»
Telephone N. 70 — Caixa Postal N. 3772

E. E. SANTO—VICTORIA

Executam qualquer encomenda por qualquer
catalogo ou planta. A unica neste Estado
premiada na:

Exposição Internacional de Turim de 1911

CASA LIBANEZA

DE

Bichara & Saade

Completo sortimento de fazendas, modas, perfu-
marias, chapéos, calçados, etc.
Especialidades em artigos finos e fantasias.

— PREÇOS RAZOAVEIS —

R. JERONYMO MONTEIRO, 9 — VICTORIA

AU BON MARCHE'

Especialidade em artigos finos

Sempre Modas e Novidades

PREÇOS RAZOAVEIS

M. Ibrahim & Filhos

6. Rua Jeronymo Monteiro, 6
Esquina da Praça 8 de Setembro

Caixa postal, 3805—Telephone N. 7
E. DO E. SANTO—VICTORIA

Alfaiataria Mirabeau

Roupas civis e militares

— sob medida —

TERNOS DE FRACKS, CASACAS, SMOCKINGS, UNIFORMES MILITARES, ETC.
BONETS, CAPOTES, PLATINAS, BANDEIRAS E GALÕES

Rua J. Monteiro, 11—Phone, 207—VICTORIA—Caixa Postal, 8762—Rua D. Caxias

Vivacqua, Irmãos & C.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ

End. Tel. VIVACQUA

IMPORTAÇÃO DE VARIOS ARTIGOS

COMMERCIO DE ARROZ

Caixa Postal N. 3917

Representantes da The Motor
Union Insurance Comp. Ltd. e
Anglo Mexicana Petroleum
Comp. Ltd.

CORRESPONDENTES DE:

National City Bank of New York

The Royal Bank of Canada

Canadian Bank of Commerce

Banque Italo-Belga, Rio

Banco Pelotense

Banco Hypothecario e Agric., E. Minas Geraes

Banco Catolico do Brasil.

Victoria — Estado do E. Santo

SORTE ? !

«Credito Popular»

Sociedade de sorteios

A preferida pelos espirito-santenses.

CUMPRE RIGOROSAMENTE O SEU REGULAMENTO E O REGULAMENTO FEDERAL.

• Sorteios nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

3\$000 é sua modica contribuição mensal

TEM O «SEU CREDITO» FIRMADO ENTRE OS SEUS DIGNISSIMOS ASSOCIADOS

Inscrevel-vos ! Habilital-vos !

**Praça 8 de Setembro
VICTORIA**

OLIVEIRA SANTOS & FILHOS

EXPORTADORES DE CAFÉ

DEPOSITARIOS DA POLVORA E DYNAMITE -ELEPHANTE-

Agentes da Cia. de Seguros Terrestres GUARDIAN ASSURANCE Cy., Londres

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Filiaes em : LAGE e NATIVIDADE

End. Telegr.: OLIVEIRA — Victoria — C. Postal N. 3945

Escriptorio:—RUA DR. JERONYMO MONTEIRO N. 8

Armazens de Café e Usina:—AVENIDA ATLANTICA

VICTORIA — ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Um momento de atenção!



QUER O MELHOR SORTIMENTO DE MOVEIS, TAPEÇARIAS, ABAT-JOURS E MUITOS OUTROS ARTIGOS PARA CONFORTO DE UMA RESIDENCIA MODERNA;

CAMAS ESMALTADAS «WALLIG,
TAPETES «CONGOLEUNS»?

VISITE AS NOSSAS EXPOSIÇÕES

Casa Matheus Vasconcellos

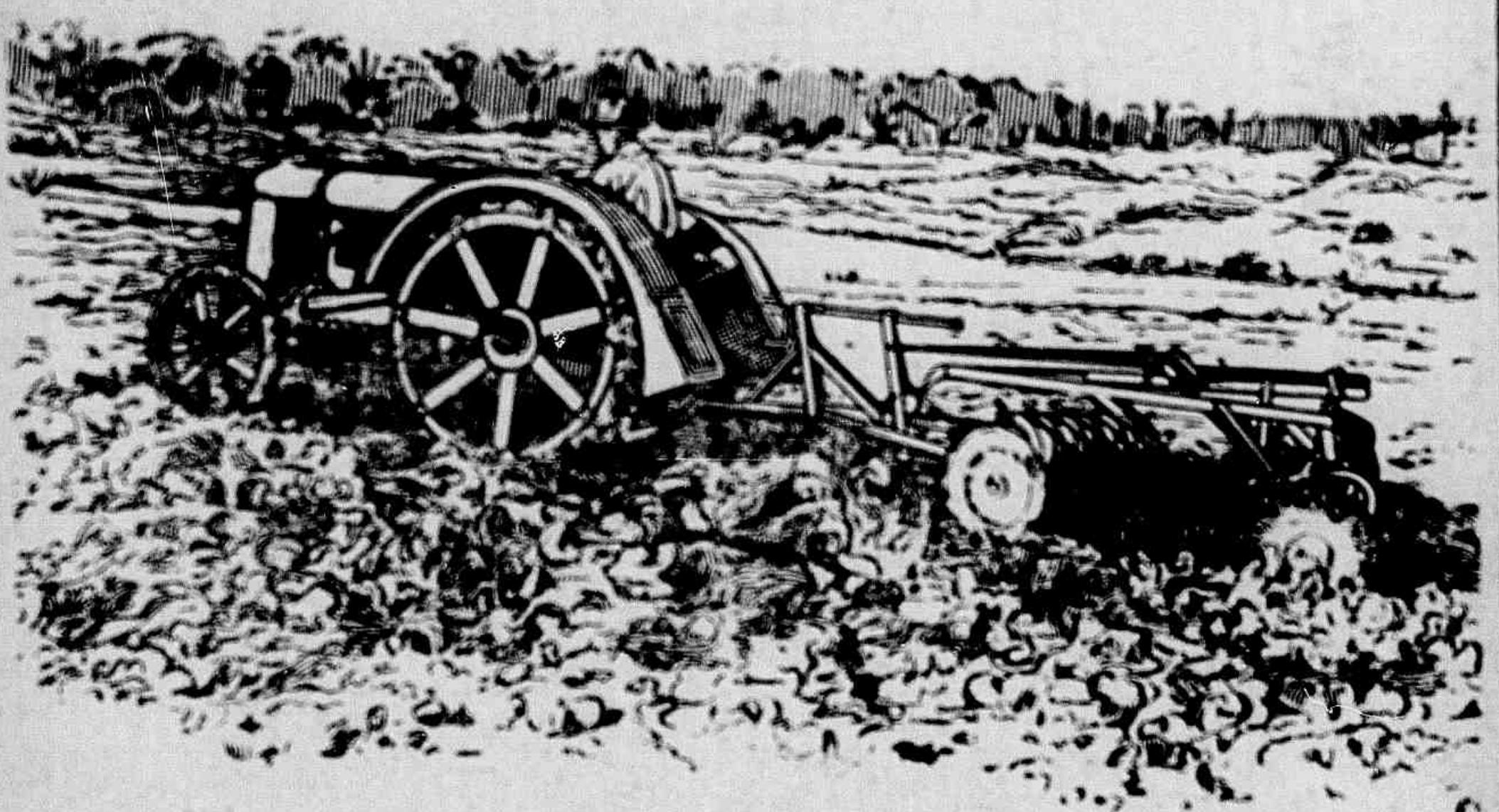
Avenida da Republica, 12, 14 e 24

DEPOSITO: RUA GENERAL OSORIO, 17

CAIXA POSTAL, 3933

Telegrammas: MOVEIS

victoria — Estado do Espírito Santo —



**A machina
Ideal para:**

AGRICULTURA E
TRANSPORTES

**Peça uma demonstração ao agente
Ford mais proximo**

Fordson
O TRACTOR UNIVERSAL

FABRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS «VICTORIA»



UNICOS DEPOSITARIOS E VEN-
DEDORES NO ESTADO

Antenor Guimarães & C.

Teleg. «Navegação» — Caixa 3891

VICTORIA — ESPIRITO SANTO

**CARTORIO DOS FEITOS DA
FAZENDA ESTADUAL**

Tabellão e Escrivão:

Dr. Wlademiro da Silva Santos

Substituto:

Euclydes Simões

TELEPHONE, 126 — C. POSTAL, 3903

RUA PEDRO PALACIOS, 13

Victoria

E. E. Santo

ABRÃO R. NADER
FAZENDAS E ARMARINHOS
PREÇOS VANTAJOSOS
PRAÇA DO MERCADO — LOJA N. 1
VICTORIA E. E. SANTO

**COMMERCIO DE AGUARDENTE
E ALCOOL**

Vinhos e vinagres engarrafados

JOSÉ PEREIRA DE SOUZA

Telephone, 380

Rua do Commercio, 7 — (Aven. Schmid)

VICTORIA — E. SANTO

Lisandro Nicoletti & C.ia

Successores de: NICOLETTI & MADEIRA

Caixa 3902 — Endereço telegraphicó: Nico

CODIGOS A. B. B. 5^a EDIÇÃO

GALLESI—RIBEIRO

VICTORIA — Estado do Espírito Santo

G. LUIZ & C.ia

IMPORTADORES E EXPORTADORES

— Navegação e trapiche —

Caixa postal 3752

End. telegr. «Manufactura»

RUA PEREIRA PINTO, 14

Victoria - - E. E. Santo

ALVES VASCONCELOS & C.

MATERIAES PARA CONSTRUÇÃO
COMMERCIO E EXPORTAÇÃO
DE MADEIRAS

Rua Jeronymo Monteiro, 10

VICTORIA — E. SANTO

Rua do Acre, 70 — (sobrado)

RIO DE JANEIRO

End. Telegraphico SEVLA

34

Quer V. Exa. vestir-se bem e com
pouco dinheiro

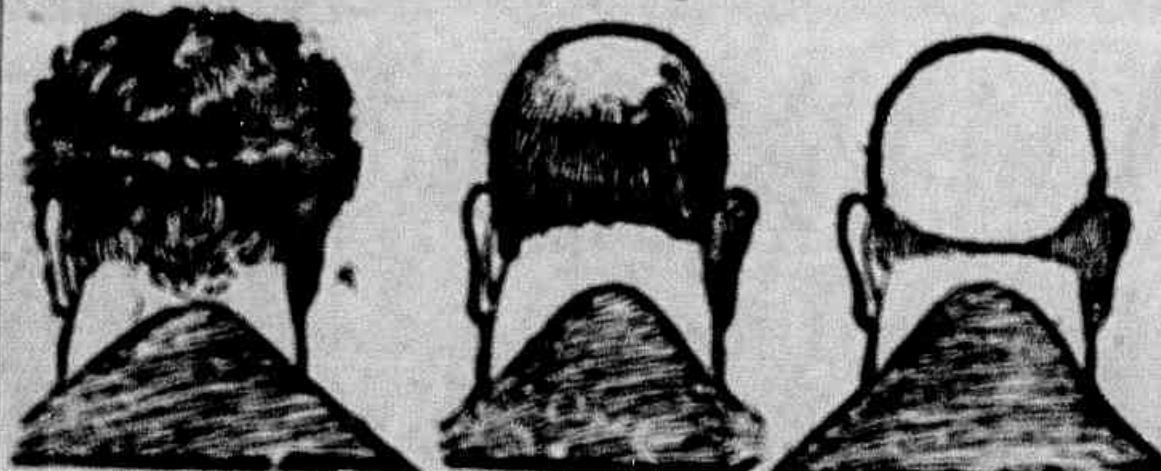
PROCURE SEMPRE
a filial da

Alfaiataria Guanabara

Rua 1º de Março 34 — Victoria-E. Santo

O PILOGENIO

serve em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabello novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabello continue a cahir. Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para a extinção da caspa

Ainda para o tratamento da barba
e loção de toilette

PILOGENIO, sempre PILOGENIO
A venda em todas as pharmacias, drogarias
e perfumarias

Doenças bronco-pulmonares

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhoras fracas e convalescentes é o **Phospho-Thiocol Granulado** de Giffoni. Pelo «phospho-calcio physiologico» que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os músculos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro; e pelo «sulfo-gaiacol» tonifica os pulmões desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o apetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo aumenta. É o fortificante indispensável na convalescença da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do sarampo

Receitado diariamente pelas sumidades medicas desta cidade e dos Estados

Em todas as pharmacias e drogarias.

Depósito : Drogaria Giffoni

Rua 1º de Março 17 — Rio de Janeiro

TYPHO

UREMIA, INFECÇÕES intestinaes e do apparelho urinario, evitam-se, usando UROFORMINA, precioso antisепtico, desinfectante e diuretico, muito agradavel ao paladar.

Em todas as pharmacias e drogarias — Depósito : DROGARIA GIFFONI

Rio de Janeiro

J. S. Neffa

Recededores directos das especiaes aguardentes de Pernambuco e de Campos

— VENDAS POR ATACADO —

Rua J. Monteiro, 2

Telephone, 396

— — VICTORIA — —

TOSSE



BROMIL!

Vida Capichaba

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Red. e Officinas: — Rua José Marcellino, 56
— Caixa Postal, 3853 —

ANNO III

NUMERO

— 43 —

Redactores: Manuel Lopes Pimenta e Elpidio Pimentel

Director - gerente: Arnaldo Barcellos

Assinaturas:

Anno... 22\$000

Semestre . 12\$000

N. avulso . 18\$00

DE QUINZENA EM QUINZENA

NÃO sou systematico inimigo da novidade ou misoneista, quando ella se justifica, vindo preencher alguma lacuna insanavel ou trazendo qualquer melhoria patente. Dahi, porém, não alcanço o excesso da xenomania, que é a preocupação de aplaudir e imitar tudo o que nos parece bom nos modos, na vida, nos trajes, nos systemas administrativos, commerciales, literarios e quejandos estrangeiros.

No Brasil, o mal das imitações é endémico e já se fixou como o indice mais alto de nossa inercia ou commodismo intellectual.

Lembrou-se algum financeiro transleithanio de justificar o inflaccionismo monetario? Vamos logo traduzil-o, imital-o, copial-o, servilizando-nos, muitas vezes, ás suas conclusões incoherentes e aos seus argumentos *ad absurdum*.

Na Russia sangrenta, algum sosia de Trotzky alvitrou a lembrança de um vagão-escola, percorrendo todas as suas linhas ferreas, para levar, mais rapidamente, aos *mujicks* miseraveis as sementes do odio e da revolução? Logo, em nossa patria, não faltam russophilos que venham para a imprensa proclamar as excellencias de semelhante innovação, lastimando que os nossos administradores não a aproveitem, instituindotambem cursos de pedagogia... ferroviaria.

Essas reflexões me acudiram no espirito, lendo as notas officiaes do *Diario da Manha*, onde se declarou que o exmo. sr. secretario do ensino, cujas boas intenções já distingui e louvei mais de uma vez, está interessado em prender no nosso apparelho escolar os exertos inconvenientes dos *tests* e do esoterismo.

O magisterio espirito-santense ainda

não está em condições de levar a bom termo semelhante lembrança, não porque lhe falte competencia e amor ao trabalho — mas porque o NOSSO MEIO ainda não comporta essas praticas, que, mesmo em centros mais civilizados, têm falhado desoladoramente.

Os exames não são, de facto, formulas impeccaveis de se aquilatarem os lucros ou rendimentos escolares, principalmente da maneira por que se fazem em quase todas as escolas brasileiras, enfartando-os de theorismos e memorizações, impraticaveis na vida. Ha, na verdade, factores occasioaes — o cansaço, o medo, o desanimo, o nervosismo, a apprehensão e outras condições psychophysiologicas — que podem adulterar os seus resultados finaes; mas, com todãs essas imperfeições e mais as frequentes divergencias do criterio de apreciação por parte dos julgadores, são elles ainda, em toda a parte, o meio mais seguro de se experimentar o adeantamento dos estudantes, objectivando-lhes os esforços, obrigando-os a recapitulações frequentes, fixando-lhes a curva graphica do avanço escolar e controlando a actividade docente dos mestres.

Não me parece que os questionarios ou *tests* — tabellas de experiencias psychologicas com que Binet e Simon deram novos cursos à sciencia da alma — possam evitar os perigos lamentaveis da memorização e as injustiças no julgamento das aptidões individuaes dos estudantes, tumidos de noções inconscientemente decoradas. Porque o alumno pode ter a memoria tardia, morosa, falha de espontaneidade, e ser, não obstante isso, mais *intelligent* e *culto* que qualquer outro, de memoria viva, rapida, instantanea.

Pelo que tenho visto e praticado, apesar dos pesares, os exames são ainda o

melhor veículo da emulação nas corporações estudiosas, evidenciando e seleccionando sempre o mérito dos que se applicam, apprendem e sabem, fortalecendo e alargando o proprio valor, servir-se do que lhes dá a escola para atender a todas as occurrencias da vida.

Nas escolas primarias poderão ser supprimidos, substituindo-os as promoções, deduzidas das notas do anno, desde que as classes tenham trabalhado sob a vigilancia de professores activos e observadores, auxiliados por assidua fiscalização, visando cadernos, assistindo ás aulas, arguindo sobre pontos das matérias dadas, de modo que não haja injustiças ou obsequios nas classificações do fim do anno. Nos cursos adeantados, porém, a solennidade dos exames é indispensavel, como ainda o é a praxe dos concursos para o aquilatamento dos mais capazes ao exercicio do magisterio, nos collegios secundarios e nas faculdades universitarias.

Dé-se leição prática aos exames ; evite-se nelles a preocupação da literatice, do polymathismo, da livromania — mas é imperioso que os conservem, porque

a invenção dos *tests* não conseguirá suplantar-los.

Sem perfeito conhecimento de psychologia experimental, é impossível que alguém consiga avaliar, com firmeza, a agudez de raciocínio, a acuidade de penetração, as riquezas e imperfeições imnemonicas, em summa, a rapidez da iniciativa intellectual de qualquer pessoa.

E, em assumptos de psychologia, o nosso professorado está tão esclarecido como nos mysterios do copta.

Além disso, os que estão supondo realizavel o philoneismo dos quesitos ou *tests*, copiados da didactica norte-americana, arriscam-se a perder o melhor patrón e oraculo dessa *originalidade* alheia —porque o sr. Medeiros e Albuquerque, logo que se tome de novos amores a outro assumpto, que lhe permitta a oportunidade de bellas chronicas, scintilantes de espirito e magistralmente estylizadas, se esquecerá delles, como já se esqueceu da aeronautica e de suas fantasias graphicas, de 1907, cuja defesa lhe abriu o bico a muitas pennas gloriosas...

Victoria, 6 - 4 - 925.

Elpidio Pimentel,

RELACIONES



Uma das ruas da florescente povoado de Celina, no município de Alegre.



VISITAS

O sr. Antonio M. Marquez, superintendente das agências da «Sul America», a maior empresa de seguros de vida na América do Sul, em companhia dos nossos amigos dr. João Milton Varejão e Orozimbo Sandoval, deu-nos o grato prazer de sua visita, declarando-se muito satisfeito com o movimento de suas agências no Espírito Santo.

Agradecemos-lhe a gentileza da visita.

O ilustre professor Adolpho Fernandes de Oliveira, catedrático de francês no Gymnasio do Espírito Santo e nosso prezado colaborador, distinguiu-nos com a sua presença em nossa redacção, permitindo-nos o encontro de um bom e cordial «cavaco».

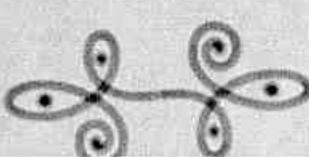
Gratos.

Esteve em nossa redacção, na semana passada, o nosso prezado amigo e assignante, sr. José Cabeça Freire, esforçado fiscal do governo no posto da Ponte José Carlos, na divisa com o Estado do Rio, e perto de Bom Jesus do Norte, no Espírito Santo, onde reside.

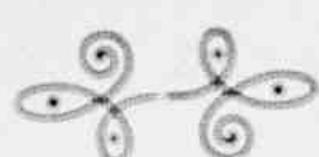
Agradecidos.



Fernando, filhinho do sr. Lourenço Tamanini, comerciante no lugar «25 de julho», município de Santa Theresa



O menino
Epitácio
Claudio de
Abayah, ca-
pichaba, fi-
lhinho do sr.
dr. Cláudia-
no C. C. da
Cunha, ins-
pector de
nossa Alfan-
dega.



LLOYD BRASILEIRO

Temos sobre a mesa um folheto com o artigo, que o sr. A. S. Cantuaria Guimarães, director-technico do Lloyd Brasileiro, no «Jornal do Commercio», de 1-3-1925, escreveu, respondendo, vantajosamente, aos vinte e um *itens* do libel, com que o sr. dr. Ary Machado Guimarães, também naquela folha, sob o título *Navegação de longo curso*, acusou os administradores da mais importante empresa de navegação nacional.

A defesa é substancial e convencedora das sem-razões do acusador.

Nossos agradecimentos.

No dia 28 do mês proximamente findo, em Alegre, nasceu a menina Neusa, cuja participação natalícia muito agradecemos, desejando-lhe e aos seus extremos genitores, sr. Idalina G. Rocha e Albino Rocha, venturoses afines.

PAGINA ACADEMICA

Transcrevendo, a seguir, alguns trechos do belíssimo elogio histórico-literário, com que o desembargador Alfonso Claudio marcou, em 29 de novembro do anno passado, distinção e homenagem, a sua recepção na Academia Espírito-Santense de Letras, encontramos espaço para, do mesmo passo, tributar duas merecidas homenagens: uma à memória reverenciável do sacerdote espírito-santense, que, em começos do século passado, fortalecido no seu talento, na sua cultura e na independência nativa e indomável de suas convicções, pôde oppôr-se, com alívio, às arrogâncias do governador Rubim e aos rigores do regente Feijó, o que ilustrou amargos annos de penosa adversidade; e outra à individualidade singular do acadêmico respondendo, cuja robusta inteligência e acclarado valor temos posto em relevo, mais de uma vez, neste periódico, rendendo-lhe os testemunhos de nossa admiração e respeito.

O «Elogio históricos», ao qual pertencem os extractos seguintes, foi impresso em fascículos pela nossa Academia, como justo prémio ao ilustre escritor contemporâneo e ao seu digno patrono, de quem, aproveitando a oportunidade, estampamos o «cliché», representando-o em trajes seculares, para que o identifiquem seus contemporâneos, ainda sobreviventes.

Eis os trechos, que se nos afiguram mais apropriados à transcrição em nossas páginas:

«Tempo é, Senhores, de dar-vos a conhecer mais de perto, o poeta e sua obra, cuja parte realizada na província do Rio de Janeiro jamais foi publicada e só a muito custo consegui examinar em mãos de pessoas amigas ou de seus parentes, revolvendo arquivos quasi seculares.

Marcellino Pinto Ribeiro Duarte, filho do padre Manoel Pinto Ribeiro, foi uma vocação contrariada, a quem a vontade paterna impôz a tonsura eclesiástica, quando mui outros eram os seus ideias e anseios.

Ele próprio nol-o diz nesta quadra:

«Porem um pae impiedoso...
O' não! a tyranna sorte,
Revesou castos projectos
—A dois corações deu a morte.»

Mas, si facil não fôra acclimar à vida da estufa, a planta nascida para vicejar à luz do sol, impossível parece ter sido o impedilho de receber na côma os effluvíos do ambiente em que se desenvolveu e os amavios edulcorados pelas mãos graciosas das bellas do seu tempo.

Inteligencia vivaz e espontânea, servida por um phísico a que a tradição empresta a harmo-



Padre Marcellino Pinto Ribeiro Duarte, trajado à secular

nia de linhas de um joven heleno, é de suppôr que a presença desse dilecto das Musas no alcáçar onde as galanterias de gentilhomem do Governador Tovar reuniam, em festas e saráus, o que a sociedade da época possuia de mais brilhante, fosse sempre requestada e exercesse todo o seu poder de fascinação, por mais estranha que pareça a assistência de um eclesiástico a certames mundanos.

Que a pudicícia vestalica dos censores dos costumes não se escandalize: certo é, não obstante, que o nosso trovador encontrou abertos não poucos precedentes históricos.

Eu não preciso fazer à Academia a psychologia da tendência arcadiana que nos foi transmitida pela cultura da metrópole; bastará que lembre apenas que a pseudomorphose era a cervilheira usada nas liças literarias, exactamente no intuito de resguardar a posição social dos contendores de apreciações pejorativas.

Disfarçado em *Marcino*, o padre Marcellino Duarte é o burilador dos versos, que celebraram as *Francinhas*, as *Analias* e *Mariliás*, senhoras que, aliás, existiram e cujas graças tiveram realce, mas que o melindre social de então não permitiria que, com os seus nomes de baptismo, servissem de thema aos poetas. Em outro trabalho de minha auctoría inseri alguns specimenes: razão por que me excuso aqui de repetil-os.

Cumpre, entretanto, salientar que o vate capichaba não tinha uma só maneira de poetar. A riqueza de pompas do seu estro permittia-lhe subir da quadra rimada ao poema e deste ao verso satírico, à perscrutação dos phenomenos naturaes e dos psychologicos, dos enigmas da vida e do ulterior destino das cousas, como si não houvera transição.

Dotado de extraordinaria emotividade, o poeta serrano se assemelha a um desses artistas plenos das selvas, em cujas modulações da voz se nos afigura que cantam a luz e as sombras, a folhagem e a lympha dos regatos; qual é no entanto, a nota predominante do seu estro?

Senhores Acadêmicos, a historia da poesia

Nossos Industriais

espirito-santense, está por lazer; até aqui não temos vivido senão de desbuxos mais ou menos exactos, mais ou menos timidos, mais ou menos imperfeitos; trabalhos de conjuncto, estudos de synthese, não n'os possuímos e é por isto que somos completamente desconhecidos nos meios litterarios mais adiantados do paiz.

Si, pois, eu tivesse de traçar a característica de cada um dos nossos principaes bardos, nem-um embaraço sentiria em dizer:

Em todos elles accentua-se o *lyrismo*, seja *ascetico* como em José de Anchieta; seja *religioso-patriotico*, como em Gonçalo da França, *mystico-religioso*, como em Domingos de Caldas, *naturalistico-idealistic* como em Marcellino D. Virgilio Vidigal e ses Sarmento, Fraga Leiro, Antunes de Siqueira (Filho), João Clímaco e outros, são *lyristas* também, porém, que escapam ao quadro dos progonos na arte; nem-um delles realizou o que se costuma chamar «uma obra artística».

Finalmente, antes de concluir, transportemos para aqua, extraihendo-os do mencionado «Elagaz», dois sonetos do famoso vate serrano, e grande amigo dos Andraitx, que se chamam pelos seus versos «patriotismo», como Aranhaia, descrevendo os despojos mortuários à Nochevery, capital da bella terra fluminense, onde foram múltiplos e valiosos os seus serviços, do que, lá, ainda restam gratas e compensadoras recordações:

LUZ E VIDA

Nasce o infante; d'alvo collo, o seio,
Acalenta-lhe o timido vagido;
D'informe embryão em homem convertido,
Sente e quer e pensa e de pernicio

Chora e ri, contente ou arrependido
De quanto obrado tem. Presto o enleio
Da morte, que de manso o ha seguido
Abate-o: — o fatal termo sobreveio!

Da flor extinto o cheiro, a flor existe,
Sabios, dizei agora em que consiste,
A centelha que do corpo se evolou?

E atomo que no ether se acastella,
Ou luz cônada d'ignota Estrella,
Que ao fôco de origem regressou?



O sr. José Tibúrcio de Oliveira, chefe de importante marmoraria nesta cidade e no Rio de Janeiro, onde se lavram excellentes marromes espirito-santenses das grandes pedreiras de sua propriedade.

Quarenta annos antes, com a epigráfie —
DERRADEIROS CARMES — o padre poeta balbuciava esta ultima joia:

Qual de longinqua frauta o som velado
S'irmana, à noite, ás vozes dos insectos.
Assim dos verdes annos, os sonhos indiscretos
Se me fundem nas nevoas do passado!

Da Natur'amej os fructos mais selectos:
A manhã estival, a abelha e o anjo alado
Que no céu deslere os canticos repletos
Da Fé — origem do mundo constellado!

Tudo em tropé á minha mente assoma;
Sinto o olor que desprende loira côma
De um ser bello e real só na illusão!

A vida do poeta é o vão anelio
D'ave, que ao morrer deixou em meio,
Os poemas de amor do coração!

= AS PÓVOANAS =

XIX

(CONCLUSÃO)

A ultima do Póvoa? I. Não!... porque seria preciso uma serie de capítulos duplicados para descrever, até final, as inúmeras pôvoanas! Em relação ao modesto chronista, por exemplo, passaram-se muitas chistosas, sem que figurasse, ao menos uma, neste registro, pois foi nossa intenção escolher as melhores das conhecidas.

Em todo caso contemos, por ultimo, esta:

Estavamos na terceira estação do anno e o Pessanha Póvoa gosava o verão na pittoresca Villa Velha. A *Gazeta da Victoria* circulava, fazendo algumas *gazetas*, o que inquietava, não pouco, ao grande jornalista.

A esse tempo era elle lente de Historia Universal & este chronista um dos seus mais assíduos alunos, embora dos mais apagados e vaadios, tendo por collegas de aula—João de Almeida Coelho, Bellarmino Vieira Machado, Frederico Guilherme de Almeida, Lydio José Mullulo, Adano Ferreira de Paiva, um pharmaceutico, cujo nome não conservamos em memoria; sendo o primeiro, hoje falecido, o decano dos estudantes de Historia, o que assignalamos, fazendo-lhe inteira justiça.

Havia Pessanha Póvoa iniciado uma serie interminavel de preleccões sobre Historia Universal, cabendo a cada alumno accusar a «deixa», diariamente, para ser no dia immediato publicada na *Província do Espírito Santo*, unico diario que então possuia nossa terra, sob a redacção dos doutos Moniz Freire e Cleto Nunes.

O Póvoa aproveitava-se da occasião para falar com mais presteza, quando nos tocava a vez de accusar a «deixa», tal a mistura que faziamos da lingua portugueza com a lingua de «turcos», no dizer de alguns collegas... E' que, ainda um pouco dextro «na arte de escrever tão veloz como se fala», (segundo a definição da arte tachygraphica) iamos manejando o «Faber» com a velocidade de trinta cavallos por segundo!...

— Começava Elle: — «A lição de hoje trata da historia e seu objecto. A Historia é arte ou é sciencia? Uns não querem que seja arte, outros não admitem que seja sciencia.

Reflexionemos.

. . . Os lapis dos collegas cruzaram-se e todos ficaram immoveis, o que era para esperar.

O Póvoa comprehendeu que ia pressuroso

CARNAVAL NO RIO DE JANEIRO



Filhos e genro do illustre medico capichaba dr. Joaquim Belto de Amorim,
no corso da Avenida Rio Branco.

e, afinal, convencido de que não estava na tribuna parlamentar, tendo um Mestrinho, Buzaglo, Augusto Nunes, ou outro tachygrapho a sienographar seu discurso, fez uma pausa mais prolongada.

Naquelle momento, o Jesuino (porteiro do Atheneu) penetrava no salão para entregar provas da *Gazeta* e pedir material para o jornal do dia seguinte, acrescentando a outras phrases — «que o typographo se encontrava no saguão da Portaria, aguardando ordens».

O Póvoa mandou que o aprendiz esperasse e, prosseguiu a preleccão mais moderadamente até preencher a hora legal, quando ouviu-se a sine-ta annunciar terminação de aula.

Desoccupado o salão, que passou a ser ocupado, novamente, para a aula de Geometria e Trigonometria, da qual era lente o illustre mathematico tenente, hoje marechal, dr. Manoel Rodrigues de Campos, fomos todos para o «solho» da rua.

Em frente ao Atheneu passamos á leitura da *Tesoura*, um jornaleco humoristico, satirico, anonymo, mas que pena! feito a pena, com caricaturas apimentadas e um tanto livres... Esse periodico surgia em dias incertos, por baixo da porta grande do edificio do Atheneu, para ser colhido por mãos do Jesuino ou Bento Bastos, respectivamente, porteiro e continuo do Atheneu e ambos muito nossos camaradas.

Liamos, pois, agrupados e com grande curiosidade, os factos ocurridos na semana lectiva e os versos a seguir, aliesivos a collegas e a



Mario, filho do dr. Pedro O'Reilly de Souza

seus narizes—maiores ou menores—com os competentes nomes:

«Amigos velhos
Do Atheneu.
Calem-se todos
Que falo eu:
Quem tiver grande,
Nariz comprido,
Olhe, que eu quebro,
Tome sentido!
Não se entende
Isso com o Bento.
Que o nariz
Quebrou-lhe o vento...
Lastimo o teu
Meu Magalhães,
A quem o Braga
Quebrou com pães!...
.....
Já não inais falo
Do nosso Pio,
Que o nariz
Quebrou-lhe o Tio...
E por peccados,
(Falemos baixo)
Jogou no Cães
Do Cambalaixo...
Onde bor...»

E por ahí além, mas não podemos nem devemos publicar todos.

(Vozes :)—«E' do Lydio! E' d'elle! O estylo é o homem... E' d'elle mesmos.

(Vozes :) Adeante! adeante!

— Algumas caricaturas optimas, regulares e ruins, todas commentadas e com boas legendas.

— Outros versos, na segunda pagina:

«De Benevente nós temos
Bisquinhas de panno fino
Por exemplo:—o tal Lino
Vulgo Pio;

Que andando no desvio,
Faz papel de scaradura,
Roendo a tal rapadura
De mesada...

Mas se algum camarada
Por gracejo pede um pouco
Elle prega-lhe um socco
Em sua cara...

E se o Cujo fôr de vâra
E tentar bater no Pio,
Com certeza cêc no río
Se alogando.

Ai! o Lino se babando
Com medo do «strancafios»,
Pois que com um só assovio
Está ferrado!

E na «Chacara» isolado
Não pôde chupar...»

Dahi por diante, só para estudantes ou como se diz hoje—nos cinemas—«só para homens».

Enquanto liamos a *Tesoura*, o Póvoa terminava o artigo de fundo da *Gazeta*, na Secretaria do Atheneu, na mesa do dr. Barroso, estimado director do estabelecimento.

Eis quando fomos surprehendidos com um chamado urgente!

A rapaziada commentava aquelle chamarado brusco, feito pelo bedel ao mando d. director; e dizia-se até que pagariamos o «p-to», muito caro!

A esse tempo havia o celebre «quarto euro» para os «rebeldes» e o Jesuino costumava conduzir o «cabras», isto é, a vítima, usando a

classica phrase que lhe era peculiar: «Vamos meu «vício»... é só por duas horas», isso quando elle sabia que era, apenas, por uns quinze minutos.

Ao entrarmos no gabinete do director, olhamos para traz e reparámos na grande cauda!... Os «bichos» acompanhavam-nos, ávidos que estavam, para assistirem, de perto, ao entrêdo até o cair do pano; mas ainda dessa vez, «o triunfo saiu ás avessas».

Ao enfrentarmos o director, usamos da expressão: — «Prompto!»

O DR. BARROSO: — «Não mandei chamar-o; entenda-se com o dr. Póvoa — é quem precisa de seus bons officios».

Adquerindo coragem, calmamente, passamos a ouvir o cárdo mestre, mas já recostado á boa poltrona, a seu lado.

«Como sabe, falou o Póvoa, estou em Villa-Velha, ouvindo o Mestrinho e o seu «bandolim» e a lancha do Netto deu já o primeiro apito!... (ouvimos logo o segundo) e... oiça, acaba de dar o segundo e antes que dê o terceiro, preciso, pois, correr para não perder o transporte — ultimo de hoje».

(A esse tempo ainda o dr. Jeronymo não havia sonhado com os magnificos bondes electricos para a Villa de Coutinho, com escala por Paul, para regalo do dr. Athayde).

«A Gazeta (continuou o Póvoa) não pôde continuar a fazer «gazetas»; você, José (deixamos de citar os adjectivos por serem muito lisonjeiros e até immercidos) vai tomar conta do meu jornal. Tenha paciencia que não perderá o seu tempo precioso... Mandei, há pouco, o artigo de fundo para amanhã e... adeus!»

O dr. Póvoa foi rapidamente descendo a ladeira do Pelourinho, hoje de Maria Ortiz, totalmente melhorada e transformada pelo Dr. Avidos, digno presidente do Estado, enquanto ficamos em frente, já, da antiga Cadeia, contando suas passadas: *pé... lou... ri... nho... pé... lou... inho...* até que elle desapareceu na ultima esquina entre a casa do João Batalha (já demolida) e a hoje do «Serrote Grande», onde o cel. Ramiro installou o melhor hotel de Victoria, segundo nos informam.



Myriam, filhinha dos nossos distintos colaboradores dr. José Tatagiba e Maria Antonietta Tatagiba.

Quando ouvimos o ultimo silvo agudo do «Fortaleza» (era este o nome do vaporzinho do Eugenio) foi que medimos bem a grande responsabilidade que havíamos assumido, mas era tarde!

— A noitinha escreviamos e revíamos provas na sala da redacção da «Gazeta». Irra! exclamávamos!... Sempre vivemos entre a Cruz e a Cadeirinha arrostando difficultades! O artigo de fundo escripto pelo Póvoa ás pressas, estava com tal calligraphia enigmática que o typographo de espaço em espaço deixava escapar um claro, como se fosse um artigo feito em estado de sitio, sujeito á censura policial!

Por mais que nos esforçássemos, não conseguimos decifrar aquellas garatujas, muitas pa-recidas com certas formulas que vão ás pharmacias «com letras de turcos», tal como diz o Vlademiro!

O tempo corria veloz e o chefe das officinas reclamava, com insistencia, as provas demandadas ou revistas.

O aperto crescia e... sem mais aquella, aproveitamos, apenas, a introducção; o resto correu por nossa conta e res-



Yolanda, Anna e José — a primeira filha do sr. Manoel Fernandes Lima e os outros filhos do sr. cel. Joaquim Castro, nossos amigos e assignantes em Guarapary.



O sr. Antonio Brasileiro da Silva, agente fiscal do imposto de consumo, sua exma. família e convidados em Villa Velha, após uma missa celebrada no Convento da Penha.

ponsabilidade e com aplausos do editor do jornal.

Pela manhã, a «Gazeta» circulava na capital e até em Villa-Velha e, já na barca para Victoria, o dr. Póvoa vinha lendo o seu jornal, muito admirado, com cara de poucos amigos e «mordendo» um «Havana» da Bahia!

Estavamos «gelado» e assim, sem coragem, de recebê-lo no antigo «Caes do Santíssimo», mais tarde transformado em «Jardim Municipal» pelo operoso presidente do Governo da cidade, coronel Joaquim Lyrio, e por ultimo «Parque das Cavações».

Com certa prudência, pensamos em fazer, também, uma pequena «gazeta» à aula de História, pois nada sabíamos sobre a «Guerra de Peloponeso», ponto do dia; mas na hora da aula, sentindo, embora, calafrios, entramos, cabishaixos, convencidos que íamos ser despedidos da redacção, por imbecilidade, como receber a recompensa de um «P», em nota de aula!

Mal sabíamos que o bondoso mestre, antes de chegar ao Atheneu, tinha-se intelectado pelo editor do jornal da causa do nosso fiasco ou da retirada de seu artigo de fundo, apenas aproveitado o primeiro período e respectivo título.

O gerente narrou-lhe o caso o que, aliás, não era excepcional... O Póvoa, já com o autographo na mão, sem mesmo poder decifrá-lo, exclamou, com entusiasmo: «Diabo! nem mesmo eu sei o que escrevi hontem?... O José merece uma grande recompensa... vou lhe dar uma medalha!»

— Quando o Póvoa entrou no salão da aula no pavimento terreo do Atheneu Provincial, antes mesmo de sentar-se na alta cadeira de couro e jacarandá, deu-nos, com força, formidável abraço! E esse abraço um tanto demorado, foi acompanhado daquella longa e classica risada, que esta penna tem pena em não saber descrever, mas que a mocidade desse tempo, que a conhecia bem, será capaz de imitar-a, ainda hoje, em plena velhice ou caminhando para ella; pois, ainda não somos velhos... (*modestia, à parte*).

Momentos depois fomos chamados ao ponto. E o que respondemos nós?! Nada, nem patavina!

... Terminada a aula, Pessanha Póvoa retirou-se, dizendo-nos baixinho, ao ouvido: — «José, continue a ilustrar a «Gazeta da Victoria»... Veja a sua nota de hoje».

E... voltou para Villa-Velha.

... Abrimos o livro, com grande anciadade e deparamos (com pasmo!) a nota: — «Opt.»

Era, então, a ultima do Póvoa e, para terminar, a ultima do

José Cândido.
Pirapitinguy, 13 — S. Paulo. — 24-12-924.

Refresco Delicioso
PASCO
 FÁBRICA YPIRANGA

IN MEMORIAM

Manoel Augusto da Silveira

E frequente ouvir-se dizer que, no Espírito Santo, as sementes literárias mal abrolham e, si florescem, desbrocham em fructos engoiados e sem saberões. Isso porque, escravos das leis da ambientia, os espírito-santenses, que nascem predestinados ao pelourinho literário, são sempre perseguidos, ao invés de protegidos, numa peleja sem treguas contra o aguamornismo da indiferença, os embustes da inveja e a impene-trabilidade intellectual das maiorias analphabetas, que lhes rondam o mérito.

Mas, superando esses obstáculos desanimadores, têm havido figuras de singular relevo nas letras conterrâneas, ennobrecendo-as e alamançando-as, no passado e no presente, à custa de penosas vigílias cerebraes.

Sem querer citar outros nomes, basta-nos, hoje, ocupar-nos de um dos nossos maiores vultos do segundo império — o douto Manoel Augusto da Silveira — «um dos espírito-santenses de maior lucidez, posta no serviço do bem público», na phrase biographica do desembargador Alfonso Claudio.

Dono de esmerado curso humanístico, seu primeiro encargo, na vida, foi a direcção commercial do estabelecimento paterno, de onde se afastou, pouco depois, para os labores espinhosos das funções publicas, do magistério e da advocacia.

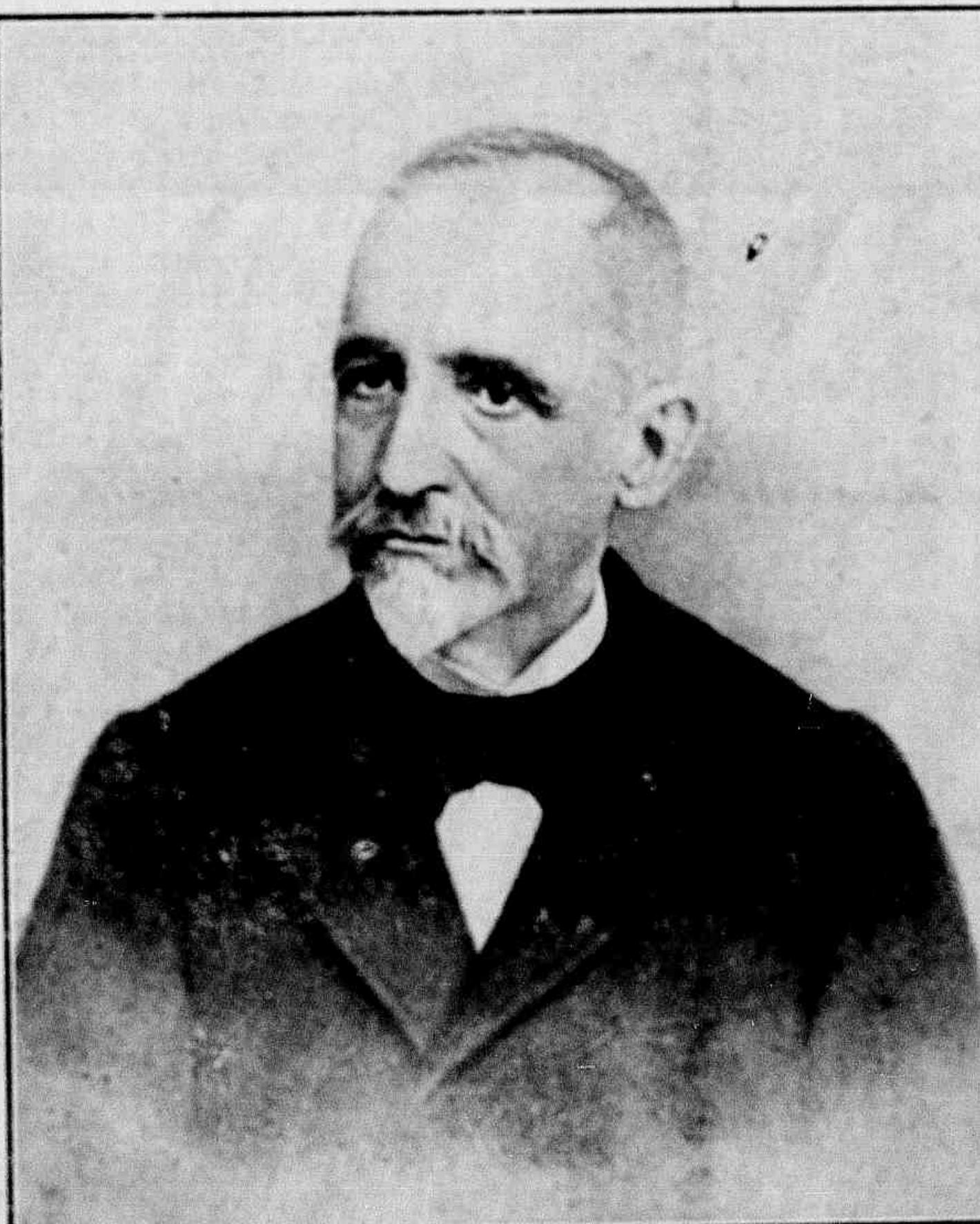
Forrando-se à cova dos egoismos provincianos, foi extremoso amigo de sua terra e de seus conterrâneos, exaltando-os sempre que se lhe davam ensejos propícios.

Carácter semi-frinchas e arestas, rectilíneo nas suas intenções, probó, activo, económico, viu a velhice, com os seus achaques e desengonços, surprehendendo-o pobre, e, para attender aos encargos da propria subsistência e à educação dos filhos — Windeimiro e Godofredo da Silveira — esgotaram-se-lhe os derradeiros dias na faina mal remuneradora das solicita-

cões judiciais e das escriptas commerciaes. Simples e modesto, nunca o attrahiram as fumaradas do cabotismo e, quando, findas as campanhas em que teve posto de marechalissimo, se partilhavam os despojos ou se esperdiçavam benefícios e premios, seu nome não aparecia, comprazendo-se no retrahimento dos esquecidos voluntarios, em quem a ingratidão humana melhor afia as suas garras ferozes.

Recebendo a commenda de cavalheiro da Ordem da Rosa em retribuição aos seus humanitários serviços, quando a *cholera-morbus* anniquilou grande parte da população victoriense, não a usava e dizia aos que lhe estranhavam o singular desamor a esse sainete de vaidade mundana: «Entendo que os subditos de sua magestade, o Imperador, só se devem orgulhar da condecoração, que trazem dentro do peito, conquistada pelo nascimento: a de serem cidadãos brasileiros».

Não foi um fanatico da política e, sobrepondo a tudo os direitos da collectividade espírito-santense, prestigiou, com independencia, lealdade e desassombro, governadores liberais e conservadores de nossa Província, que eram forçados, pela lógica de sua argumentação, a lhe ouvir os conselhos



Manoel Augusto da Silveira

experimentados e luminosos.

Foi assim que venceu no «caso» famoso de Mattoso Camara — candidato do situacionismo conservador ao cargo de deputado geral — combatendo-o em artigos moderados e sensatos pela *Província do Espírito Santo*, orgão do partido liberal, então desmontado do poder, o que foi causa de não vingarem as pretenções daquela advena, que, sem serviços à nossa terra, queria enraizar-se em nossa política, demasiado hospitalaria... com prejuízo da economia domestica.

A mesma atitude desassombrada tomou-a, de outra feita, mais tarde, na questão Cardoso Fountes, rompendo com o seu partido, que des-

java deprimir e rebaixar um espirito-santense ilustre, sob todos os titulos — Graciano dos Santos Neves, seu conterraneo e amigo.

Comprehendendo, finalmente, que era desigual a luta entre a sua vontade e o determinismo das forças politicas, que têm governado os destinos do Espírito Santo, no velho habito de desproteger e abandonar os nossos conterrâneos mais capazes e notaveis — Manoel Augusto



Zulma, filhinha do dr. Newton Ramos,
noso prezado collaborador

da Silveira libertou-se do periodismo partidario e passou a preocupar-se, auxiliado de uma memoria excellente, com o estudo da chronicá espirito-santense, escavando e vulgarizando velhas tradições e preciosos documentos.

Foi nessa época — 1882 a 1887 — que elle e o desembargador Affonso Claudio, em collaboração, publicaram, na *Província do Espírito Santo*, nos domingos, sob o título ESCAVACÕES HISTORICAS, uma longa serie de valiosos memoriais historicos, indispensaveis a quem, hoje, quicra se referir aos homens e factos do nosso passado.

Escrivia com espontaneidade e clareza, esmaltando seus escriptos de lances conceituosos, que venciam a temosia dos adversarios mais opiniaticos.

Provisionou-se, em 1881, no Rio de Janeiro, onde não faltaram louvores ao seu talento e habilitações jurídicas.

Voltando á sua terra natal, advogou em Caçapava de Itapemirim, em São Matheus e Victoria, sempre cercado das melhores amizades, que a sua boa fé, desinteresse e honestidade captivavam.

Alheado da politica, que lhe roubou vidas energias, quando os quefazeres da advocacia lhe davam lazeres, gastava-os aureamente, escrevendo sobre questões financeiras, historicas e economicas.

Em artigos bem lavorados, que estão esparsos nos jornais provincianos daquele tempo, divulgou idéas adeantadas e razoaveis acerca de caixas economicas, tesouro provincial, estatística, estradas de ferro e limites provincias.

Muitas memorias, artigos, chronicas e relatórios escreveu para que estranhas gralhas, empavonando-se com o esforço alheio, como sóem, lhes usurpassem as honras, subscrevendo-os.

Diversos ineditos seus ainda se conservam em mãos de seus herdeiros — o pharmaceutico Wlademiro Fradesso da Silveira, seu filho, e o dr. Antonio Pedro da Silveira, seu neto, e são zelosamente guardados.

Alguns de alto valor para a nossa historia, como a *Memoria sobre o Rio Dôce*, alguns artigos sobre nossos limites e outra *Memoria* a respeito de nossa Santa Casa de Misericordia, foram oferecidos ao illustre Barão de Ramiz Galvão pelo dr. Antonio Pedro da Silveira, para que os confiasse á custodia vigilante do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

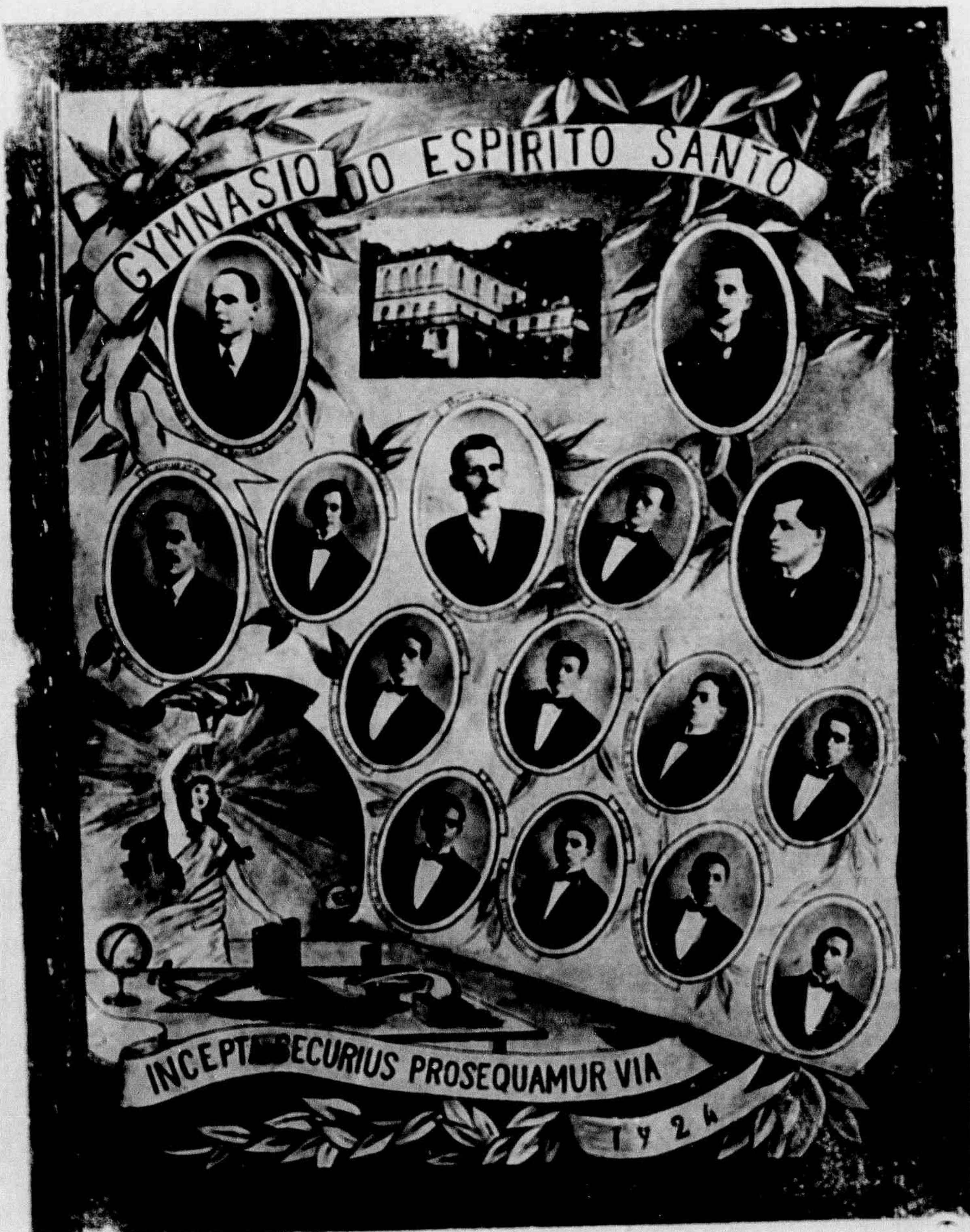
Nas nossas edições vindouras, quando nos fôr possivel, iremos publicando alguns escriptos esquecidos dessa notável figura espirito-santense, que é uma das mais verdadeiras e respeitaveis nas letras espirito-santenses, muito embora não o lembrem os louvaminheiros, que só «abem» poucas gyrandolas laudatorias à mediocridade venturosa.

Embaixada universitaria

Em fins do mês passado e principios do corrente, a nossa cidade teve o seu grande movimento rumorosamente intensificado com a presença, alegre e folgazona, da mocidade académica, que, num a embaixada de oitenta e cinco estudantes, veio trazer ao governo e ao povo espirito-santenses os seus aplausos entusiasticos pelas fecundas realizações do nosso progresso.

E tivemos, então, o ensejo de ouvir verbosos oradores, alguns dignos de menção especial como Geraldo de Andrade, Aloysio Leite Guimarães, Roberto Maedo e Ildefonso Maccarenhas, promettendo gloriosos dias á oratoria nacional, que pode ser malefica á vida do paiz, mas sempre nos proporciona momentos de profunda satisfação literaria, quando a nobilitam tribunos de valor.

Foram dias de alegres entusiasmos e naturaes liberdades — que não se pode exigir das collectividades moças as attitudes e maneiras dos velhos *desenchantés* — esses em que o urbanismo de nossa capital vibrou na animação festiva e sadia da juventude universitaria, tributando-lhe, pelos seus altos elementos representativos e sociaes, inequivocos testemunhos de admiração e apreço, sem quebra de nossa proclamada e real hospitalidade.



Quadro dos bachareis em sciencias e letras do Gymnasio do Espírito Santo, diplomados em dezembro ultimo

■ ■ ■ ■ ■ «Foot-ball» em Victoria

Do sr. primeiro secretario em exercicio da «Liga Sportiva Espírito-Santense» recebemos, acompanhada de atencioso oficio, uma

carteira, que nos dará ingresso em todos os campos de «foot-ball» dos clubs filiados áquella corporação desportiva.

Agradecidos.

— Acontecendo que alguns dos

nossos «foot-ballers» não gostam de ser photographados, resolvemos, d'ora avante, que o nosso photograph só apanhe «steams» e aspectos de jogo, quando, para isso, for previamente avisado.

FELICIDADE

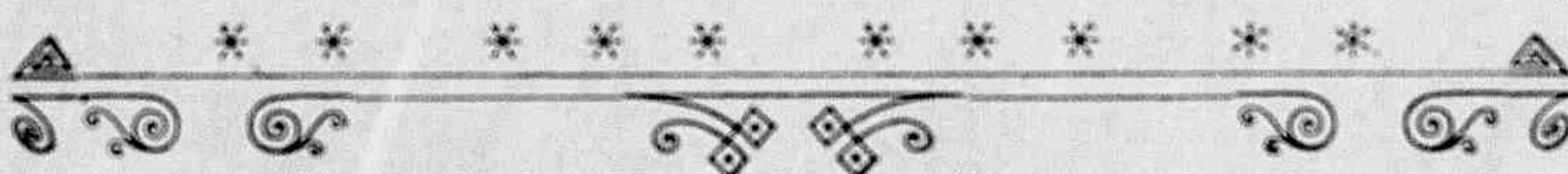
Sempre esperando... Demoradamente,
As horas passam, vão passando os dias:
Mas esse mal é o mal de toda gente
Que vive de anciedade e nostalgias.

Esperar... esperar... Toda alma sente
Longos desmaios, fundas agonias...
Anhelando, talvez inutilmente,
Para o futuro, risos e alegrias.

Sonhando um lenitivo á dor futura
Eu sei que muita gente, assim, procura,
Tambem, na vida, uma felicidade.

Felicidade, emtanto, não se alcança:
Se as folhas vão brotando—ella é anciedade,
Se as folhas já seccaram—uma lembrança.

PAULO DE FREITAS



A ARANHA

Sedoso e resistente o fio lança,
Vára o espaço, aqui ata, ali desata,
Emquanto a teia cresce em segurança
Apoiada em elegante columnata.

E o dia todo tecce e só descança
Depois que a teia futil arremata
Em malhas de filó de fina trança,
Ou tenues filigranas de ouro e prata.

Como a aranha, tambem eu tecci teias,
Teias de nevoa e luz e ao céo lancei-as
Em sonhos, em desejos e lamentos...

Pobres teias que os ares, em lufadas,
Logo romperam e, hoje, esphaceladas,
Baloiçam tristemente ao leó dos ventos!

Em janeiro de 925.

BASTOS DE AVILA

MELHORAMENTOS DA CAPITAL

E' clarissimo — porque fere até o descaso desdenhoso dos negativistas mais pertinazes no seu velho derrotismo — a infatigável e intelligente actuação do exmo. sr. dr. Moacyr Avidos na chefia dos serviços de melhoramentos da capital.

Seu desejo de acertar, de atender às exigências infindáveis do bem publico, de transformar a Victoria provinciana numa cidade moderna, hygienica, confortavel, luminosa, com avenidas amplas e calçamentos bem acabados, vac-se realizando rapidamente, pois à sua actividade moça, bem intencionada e esclarecida, não ha obstáculos, que se anteponham.

Entretanto, parece-nos que, não obstante a sua irança de seus conhecimentos e louvável orientação, dada aos nossos serviços publicos, não o desagradaam conselhos e observações de seus amigos — todos empenhados em bem servir á terra espirito-santense.

E a colaboração da imprensa é das que mais o devem satisfazer e interessar.

Por isso não nos sentimos constrangidos, apontando-lhe a conveniencia de não limitar os seus projectos de construções de casas para o funcionalismo estadual nos tipos, que já se construiram e a outros, que se estão construindo actualmente, em Jucutuquara.

Por que — havendo bastante terreno e sendo valiosos e solidos os fundamentos daquellas construções — ficam elles reduzidas a pequenas proporções, com dois quartinhos acanhados, apenas?

Serão domicílios excellentes a pares sem filhos ou na phase da lua de mel — mas não poderão servir á maioria de casas, com encargos de prole e outros adherentes invitaveis.

Estamos certos, porém, que o dr. Moacyr Avidos, refletindo mais demoradamente sobre essa parte essencial do seu programma de melhoramentos, ainda nos dará uma vintena de predios

commodos, espaçosos, que não serão palacios — porque as bolsas dos funcionários mais graduados não bastam a tais dispendios — mas também não serão lindos columbarios, para casas sem filhos.

SABADO DA ALLELUIA

Firmado por distincta commissão, tivemos a satisfação de receber um convite para assistirmos ao baile com que a sociedade castellense commemorou a recente «micarème», festejando-a animadamente no salão nobre do Grupo Escolar «Nestor Gomes», daquelle prospera localidade.

Agradecidos á deferencia, fizemo-nos presentes na pessoa de nosso prezado representante naquelle villa, sr. cel. Romulo Boa-Nova.

Do «Club Recreativo Collatinense» merecemos o obsequio de gentil convite para os «bailes e mais surpresas», com que os seus distinguidos associados festejaram o sábado da Alleluia e o domingo da Ressurreição, ultimamente decorridos.

Agradecemos a penhorante attenção, pedindo ás dignas signatarias do convite a fineza de nos desculparem não nos termos representado naquelles festejos, por estar ausente de Collatina o nosso representante.

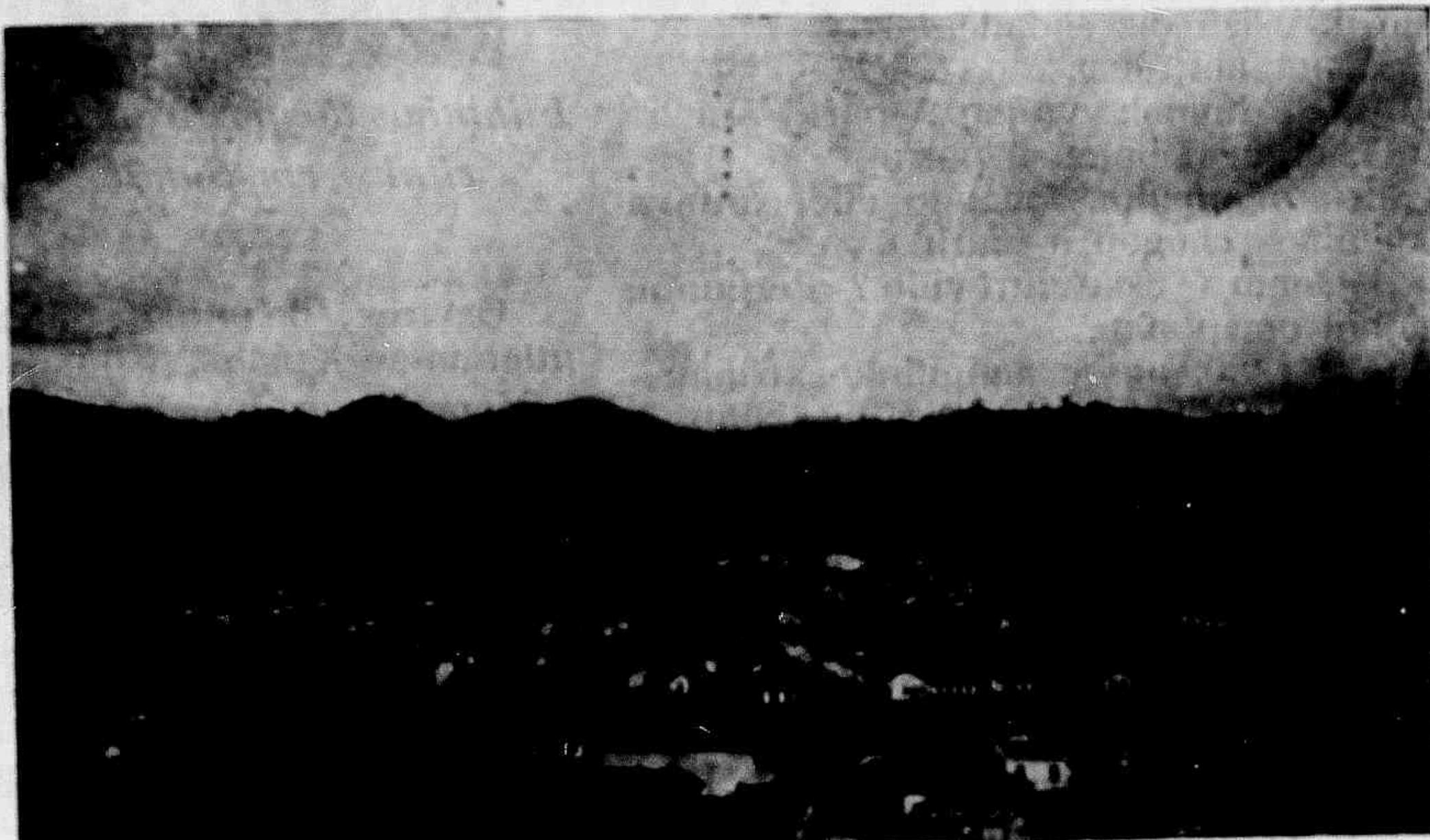
Do sr. 1º secretario do C. C. «Chuveiro de Prata» merecemos um officio, convidando-nos para assistirmos á posse da nova directoria dessa associação carnavalesca, que se effectuou no dia 12 do mês corrente.

Agradecidos.

NOSO

INTERIOR

Vista panorâmica de Bom Jesus de Itabapoana no município de Calçado. —



PINGOS

O palhaço veio ao picadeiro e anunciou, com fala de falsete e fazendo trejeitos, que o espectáculo ia terminar com uma pantomima supimpa.

A maioria dos espectadores desertou das bancadas rústicas e bamboleantes. Ora, as pantomimas de todos esses círcos volantes, que andam pelos sertões catando nickeis aos incautos, são sempre desenxabidas como os discursos obrigatórios ao presidente, ao ministro, ao senador, ao chefe da repartição no dia do natalício:—palavras ócas e cavação damnada...

O assumpto, o povo já sabe qual seja: um casamento perturbado pela impertinencia dos velhos ranzinhas, um logro de marido ou de mulher com o respectivo tiro de polvora secca e o ovo cheio de tinta encarnada, que a vítima quebra, à guixa de bala que entra...

Deixei-me ficar, quasi só, na taboa de cacheta apoiada em travessas de moirões de duvidosa segurança.

Começou a scena.

Uma mesa, quatro tamboretes, uma garrafa com flores, um violão.

O marido chegou e chamou:

— Joanninha!

— Já vou!

Lá de dentro da barraca surdiu uma mulherzinha chata e repimpada, falando pelo nariz.

— Vou viajar. Acabo de receber uma carta de meu comprade.

— Oh! vae me deixar, meu amorzinho!

Não arresisto as sôdades!

E por ahi além.

Mal o homem viajou... para fóra do circo, alguém bateu á porta.

Era o amante. Quando elle cantava modinhas, chegou o marido.

— Quem é esse atrevido? Pergunta, punhal em punho.

— O Lulú, nosso amiguinho... chamei-o para me distrahir... canta tão bem...

Houve um grande dialogo, em que o marido duvidava daquelle «amigo», a mulher jurava por todos os santos deste e do outro mundo, que o rapaz era um puro; o maroto desmarchava-se em amabilidades, era amigo da casa, etc...

O marido acquiesceu. Pediu desculpas. Fôra um bruto, um estovado. Apertou a mão ao «amigo». Franqueou-lhe a casa.

— Cuidado com a Joanninha! Disse, em despedida.

Volta depois e encontra os dois em colloquio. Fez fogo, matou-os. Olhando as suas victimas, soltou uma fala tragic-romantica, encostou o canno da garrucha ao ouvido e deu ao gatilho.

O resto dos espectadores não levou a sério e desatou formidavel gargalhada.



*Filhinhos do dr. Francisco de Almeida,
clínico em Santa Leopoldina.*

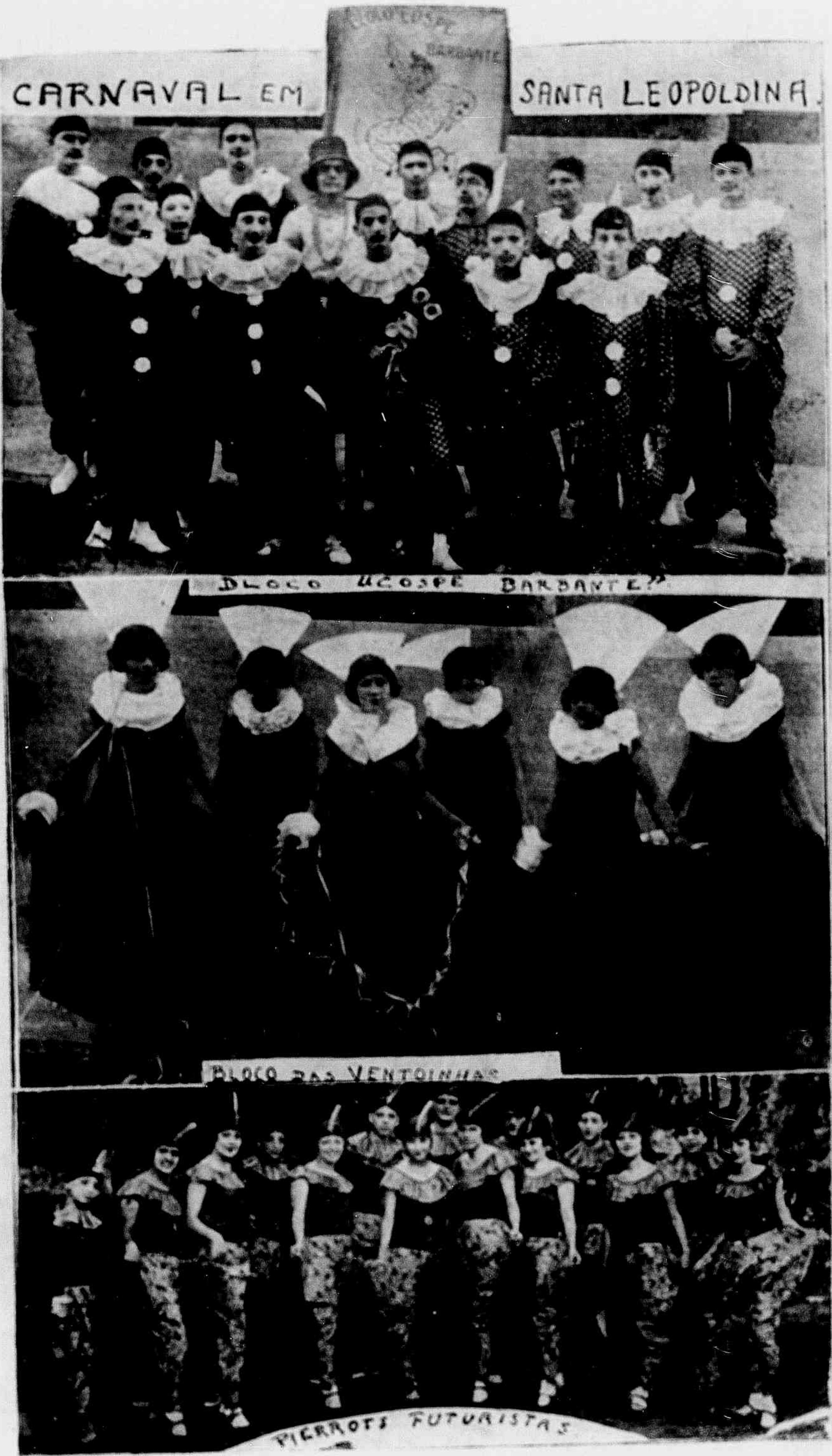
Os tres «defuntos», minutos após, ergeram-se lépidos, risonhos.

Meu tio, ao meu lado, velho observador, meio philosopho, meio pirata, fungou uma pitada e me disse:

— Menino! assim, no mundo, este circo maluco. A maioria dos espectadores ou não vêm a peça, porque a sabem de cor, ou escarnecem as victimas. Aquelle homem... aquella mulher... aquelle amigo...

Fungou outra grande pitada e, batendo-me no hombro e soprando no ouvido:

— Que pantomima é a vida!



NA SECRETARIA DA AGRICULTURA



Grupo de funcionários, no gabinete do exmo. sr. dr. Moacyr Avidos, quando secretário desse departamento, prestando-lhe carinhosa homenagem.

Marielladas

E' um costume brejeiro, este, de meu açougueiro, que me traz impaciente: com carne contrapear a polpa d'osso—o manjar—que compro diariamente!

••

O que procurava o coronel Sancho

Durante os dois em mezes que, nesta capital, se encontra o meu amigo coronel Sancho Setyba, abastado commerciante e fazendeiro no norte do Estado, nunca o vi tão afobado, como no dia de hontem.

Com o seu inseparavel guarda-sol debaixo do braço, lá se ia o nosso homenzinho para os lados da rua do Commercio, sahindo dum estabelecimento commercial e entrando

em outro, para, momentos depois, voltar na mesma azáfama.

A's trez e meia da tarde, ao sahir da repartição, inda o encontrei que sahia do «Pan Americano».

Cheio de curiosidade, fui ao seu encontro e perguntei-lhe sem preambulos:

—De que se trata, coronel? Desde cedo que o vejo ruia acima, rua abaixo, numa inquietação medonha! —

—Fazendo simplesmente, umas comprinhas, meu amigo, pois que, depois d'amanhã, sem falta, eu e a familia estaremos de regresso para a fazenda... Já chega de capital! Dois mezes foi boa experiencia!

—Então, cançou, hein, coronel?

—Não cancei, não, meu amigo; mas é que, aqui, nada se produz e gasta-se bastan-

te!... Mudando de um polo a outro:—diz elle em outra entonação de voz, depois de ter passado as costas da mão direita nos cantos da bocca— Saberá você, menino, onde poderei, por ventura, achar um jogo de pesos iguaezinhos aos usados nos açouques do Mercado?... Não sei mais onde procura-los. Bati, hoje, o comércio inteiro nesse alan, sem o menor resultado... Ah! elles lá na fazenda seriam uma pechincha!—diz-me, bâtendo-me de leve no braço.

—Não são desses pesos de metal nickelado? — indaguei com a maxima boa fé.

—Não!—respondeu-me elle, cheio de enfado.—Eu não me preocupo com o metal; os que procuro são desses em que um kilo pesa... oitocentas grammas!

Antônio Moreno.

NÓS E O CARNAVAL

Resultado da apuração geral

Recolhidos os *coupons* e feita a distribuição e contagem dos votos, apurámos o seguinte resultado final:

CORDÕES

Morçégos	54
Péga a Nêga	8
Chuveiro de Prata	7
Escamas	5
Ciganos	2
Papa-crianças	2
Chuveiro de Ouro	1
Chora Nenen!	1

BLOCOS

Risos e Guizos.	29
Flor de Lotus.	19

Veados.	9
Sem nome	5
Arlequins	3
Arranca tóco	2
Cora, Nenen!	2
1830	1
Sararás	1
Papa-crianças	1
Não combina.	1

ORCHESTRAS

Está cruel!	56
Myrthes	11
Capuchinho	5
Colligados	4
Fancini.	1

CARROS

Hilton Nogueira	37
---------------------------	----

Flór de Lotus	20
Casal Ribas.	5
Fenianos	4



Senhorita Luiza Moniz, professora pública em Santa Cruz.

RISOS E GUIZOS

Arranca tóco	2
Samorini	1

PHANTASIAS

Senhoritas Ramalhete	33
Egypcia	14
Noite	5
Bebês	5
Agostinho Bruzzi Junior	2
Exclamation point	2
Dansarina.	1
Cigano.	1
Veneziana	1

Quem mantiver duvidas a respeito de nosso resultado final, encontrará nesta redacção todas as cedulas apuradas, que ficam à disposição dos interessados.

SERVIÇO POSTAL

Rogamos aos nossos assinantes, representantes e agentes o favor de nos scientificarem sempre de qualquer irregularidade no recebimento do nosso periódico, para que, junto ao exmo. sr. administrador dos Correios e aos seus diligentes auxiliares, possamos sanar essas faltas.



O velho casal Silva Santos, quando, há pouco tempo, festejou suas bodas de ouro na cidade do Rio de Janeiro, onde reside.

Augusta expressão

Céos estrellados, mares em clamores,
Rudes serras de seios de granito,
Frescas fontes de incógnitos amores,
Forças fecundas, forças do Infinito,

Ventos uivando de insabidas dores,
Desertos levantados, num só grito.
Contra tyrannos sôes abrazadores,
Mil ansias dentro de um só echo afflito,

Enrubrados occasos, rosicleres,
A cólera, que os labios nos inflamma,
O amor, fruto na bocca das mulheres,

O sonora Arte, ó divinal Poesia,
Tudo tu dizes—exquisita gamma!—
Das rimas na radiosa liturgia.

NARCISO ARAUJO.

O CARNAVAL EM SANTA LEOPOLDINA



Orchestra dos Alfaiates, na residência do cel. José Reisen.



Cachoeira no rio Jucú, vendo-se o dr. Antonio Francisco de Athayde, quando engenheiro da Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo, hoje Leopoldina Railway, escolhendo o local para a usina geradora de força eléctrica, que dá luz à cidade de Victoria.

O uniforme das normalistas

Parece-nos, com franqueza, que já é tempo de as normalistas do curso oficial do Estado se libertarem dos velhos figurinos de seus uniformes, pondo de parte as jaquetinhas e os chapéus azuis.

Somos favoráveis ao uniforme, como o melhor meio de assemelhar os estudantes, obrigando-os à economia e impondo-lhes o sentimento da igualdade — mas entedemos que, tratando-se de moças, é preciso permitir-lhes, desde a escola, o predominio do gosto e da graça, que são, inegavelmente, a flor dos ornamentos femininos.

E nada mais desgracioso, mais antiquado, mesmo mais antipático do que os actuais uniformes das nossas normalistas, que só, em cumprimento a disposições regulamentares, poderão usar-se, contrafazendo às suas vontades.

Mas por que, nomeada uma comissão de alumnas e ouvidas as opiniões de nossas mais clamadas *fesuras*, não se substituem, ao menos, os chapéus azuis e se suprimeem os jalecos *demodes*?

FOLHA DO POVO

No dia 2 de abril corrente passou o primeiro anniversário da nossa brilhante collega «Folha do Povo», cujo programma de vigilância e defesa dos interesses públicos, inscripto no seu numero de estréa, tem sido valorosamente cumprido.

Servida por pennas amestradas nas pugnas do periodismo, a actuação de nossa confréria na imprensa espirito-santense tem se mostrado das mais relevantes e louvaveis.

Aos mentores do brilhante e querido verspertino conterraneo — drs. Alfonso Correia Lirio e Luiz Antonino — nossos parabens.



Uma aventura

A «jazz-band» emudecera. As ultimas notas, jorradas a custo, torturadas, deixaram em noss' alma uma sensação de ternura.

Terpsychore, a musa, a pagã, mais uma vez dominava: faces afogueadas, olhos brilhantes, sorrisos brejeiros atestavam seu doce domínio.

Os perfumes mais suaves e subtils não igualavam sequer o estonteante «odor di femina», que, como nuvem rubra, nos envolvia, espetando os nossos sentidos e avivando as nossas emoções; naquelle ambiente, a phantasia, qual albatroz gigante, abandonava a terra e voava perdida pelo mundo brumoso das chiméras.

— Está sonhando, primo? Vamos até o jardim e lá, se quiser, poderá «ouvir estrellas», como diz Blac.

— Tem razão, Laura; vamos respirar um ar mais puro — respondi.

Num vasto caramanchão, em semi-círculo, conversavam algumas moças e rapazes, que nos fizeram alegre acolhida:

— Bem vindos sejam os corajosos, que deixam o tango pelo prosaico jardim!

— Não ha nisso virtude nenhuma; lá dentro abalávamos.

— Enquanto descansamos, disse Laura, ponho que nos seja contada uma historia verídica. Gontran, você que é homem super-civilizado, emotivo, artista e já viajou até por esse barbáro e lendário nordeste, conte-nos uma historia...

Gontran — o homem futil por excellencia, o «almofadinha», caricatura burlesca de D. João — depois de vagarosamente endireitar o nó da gravata, começou, numa voz débil e pausada, a narrativa ilustrada por uma mimica que elle julgava impeccável.

— Como sabem, tenho uns parentes no interior do nordeste bravio e certa vez resolvi visitá-los. A monotonia do Rio aborreceu-me. Sempre a mesma coisa: «flirts», «lunchs» no Ponto Chic, chás no Alvear, assignaturas do Municipal... Queria sensações novas. Sou de uma grande sensibilidade nervosa e por isso, amante do «risson...»

Fez uma pausa e, delicadamente, passou o lenço de cambraia pelo rosto. Augusto, um meu amigo, nortista moreno e espadaudo, olhou-me de soslaio, piscando os olhos significadoramente. Comprehendi. Como era ridículo aquele boneco enlatado, aquele titere que se julgava um homem civilizado! Mas, voltando à historia o homenzinho continuou:

— Depois de uma viagem accidentada, que parecia não ter fim, cheguei à casa de meus velhos tíos, de meus barbaros tíos, que me receberam carinhosamente.

No princípio gostei d'aquela vida, que os poetas chamam de patriarchal, mas que eu apelido de estupida: banhos no rio, missas cantadas, foguetes espoucando nos ares, passeios aos «engenhos» mais próximos, meninas mal vestidas e ignorantes. Finalmente o tédio começou a invadir-me e senti uma saudade imensa dos meus «five-o-clock tea» e chás dansantes.

O tal «bucolicismo das mattas» tão decantado por Virgilio, pareceu-me a coisa mais banal desse mundo e a vida ali, para mim, tornou-se insuportável.

Fez uma pausa, suspirou, olhou-nos superiormente e continuou:

— Estava decidido a voltar para o Rio, quando, inesperadamente, uma mulher me captivou.

Foi numa feira, por entre o «vae-vem» dos tabaréos. Olhei-a demoradamente: alta, trigueira, phisionomia de uma belleza selvagem, hombros fortes, quadris amplos... Uma Venus tostada pelo sol. Puz em scena as minhas faculdades de conquistador e alguns dias depois ella amava-me apaixonadamente. Resolvi tirá-la de casa dos pais e, por uma bella noite de luar, raptei-a.

O meu cavallo trotava placidamente pela estrada branca, que a marta perfumava; ella, sentada à maneira da terra nas ancas do animal,



O sr. Anchimar Moreira e exma. esposa, residentes em Itabapoana, neste Estado.

apertava-me docemente com seus braços fortes e torneados; eu sentia-me feliz. Subito, numa curva, a alimaria pára e um vulto caminha para nós.

— Não me escapas, bandido — trovejou o vulto.

— E' meu noivo, segredou-me Rosa ao ouvido. Tenha cuidado que elle é valente como o «cão». Fogo em «riba», antes que se «aprume».

— Confesso que não nasci para assassino. Um suor frio inundou-me a fronte e nem animo tive de pegar no revolver.

— Ligeiro, sussurrou Rosa, atire o cavallo em cima delle e pegue-lhe uma bala nas costellas.

— Não posso, Rosa, não sou um bandido.

— O que você é bem sei: um covarde. De um salto apeou-se e atirou-me esta afrenta:

— Pois fique só, «coisa ruim».

— Louco de ciúme peguei do revolver; a mão, porém, tremeu-me e a arma, cahindo, disparou. O cavallo espantou-se e tomou o freio nos dentes; ouvi uma dupla gargalhada.. depois, mais nada, só silêncio na mataria.

— Rosa é como o rubro fructo do mandacaru: bonito, mas difícil de colher — tem espinhos.

O seu gesto, porém, é imperdoável: preferir o amor de um rusticão ao meu. E' inconcebível!

— Pois eu acho muito natural, disse Augusto ironicamente. Ella preferiu o «homem»: aquelle que a disputou, arriscando a propria vida. Ella é mulher e...

— Que bonito «cox-trot»: não estão ouvindo Ligeiro, vamos dansar.

E fômos.

Victoria, 6 - 3 - 925.

Arnaldo Rocha.

Vittoria Colonna

•Morreu e renasceu amante, moço, bello,
E, como o meu "David", clarão de juventude
Apparecer, sorrindo, a Vitoria Colonna!»
(Miguel Ançalho - O Boticário)

Em uma illuminura azul, sob a palheta
Da fantasia a vejo... Erguido o reposteiro
Brazonado, alumia a sala a luz violeta
De um crepusculo suave... Abre o jardim fronteiro

As flores de velludo e rosea setineta...
A mão na face, ali Vittoria scisma... Inteiro
Extase a alma lhe absorve—a amada silhueta
O seu olhar revê, de brilhante guerreiro,

Em sonhos de saudade... E' a ventura passada,
A lembrança do amor, a magua que transpira
Desta fronte de luz, pelas musas beijada...

Nada a faz despertar... nem mesmo a adoração
Mystica de Miguel Angelo, cuja lyra
Soluça em madrigaes as arias da paixão !

Maria Antonieta Tatagiba.

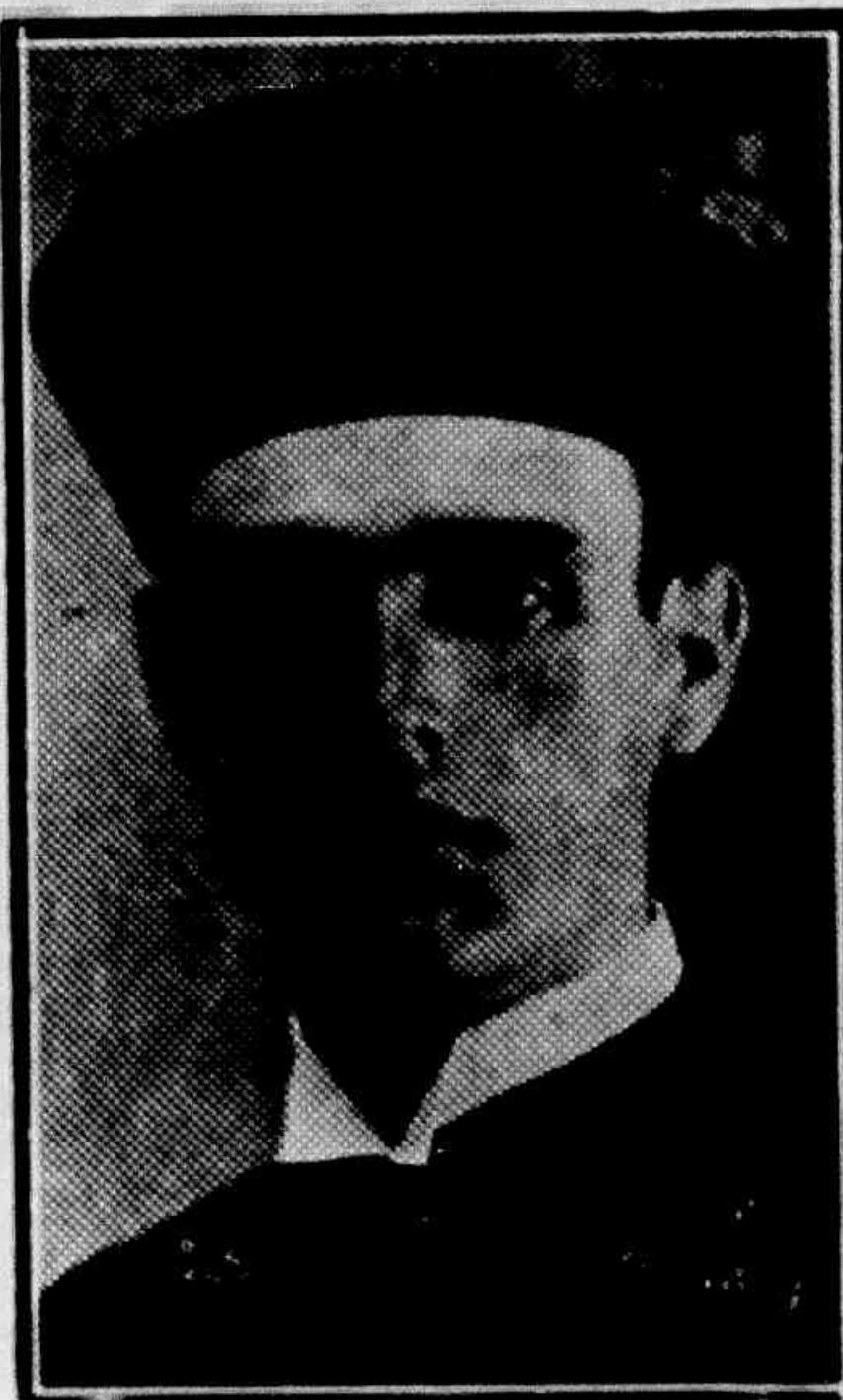
Garcia de Rezende

Independendo-se do funcionalismo publico, transferiu sua residencia para a cidade do Alegre, onde foi dirigir o acreditado e prospero colégio paterno — *Gymnasio do Alegre*—nosso talentoso confrade e amigo Garcia de Resende, uma das mais vultosas figuras de nossa moderna geração intellectual.

No jornalismo, na chronica literaria, no romance, na literatura theatral são scintilantes e innegaveis as suas multiplas possibilidades de exito—para o que basta não lhe tome os passos o desanimo, com que as asperezas da vida costumam esterilizar muitas mocidades radiosas.

Ao prezado collaborador do nosso *magazine*, com um abraço fraternal, desejamos felicidades na nova e dignificante missão em que vai acionar a sua intelligencia e actividade.

Nossos bachareis



Dr. João Milton Varejão, ultimamente diplomado pela Faculdade de Direito de Niteroy, equiparada as faculdades officiaes da União, e a quem nos referimos em nosso numero anterior.

Necrologia

No Rio de Janeiro, onde residia, num quarto da Beneficencia Portuguesa, victima de embolia cerebral, falleceu, na idade de sessenta annos, em 2 do corrente, o sr. Manoel Brum Garcia Vianna, velho chefe da acreditada firma de nossa praça Vianna Leal & Cia. Cavalheiro, que gosava em nosso meio de valiosas e dedicadas amizades, ás quaes faziam jús seus nobres sentimentos, sua apurada educação e sua honestidade, sempre acima das mais leves suspeitas—todos, que o conhecemos, lhe lastimámos o falecimento, quando ainda não eram pequenos os proveitos a esperar de sua actividade e trabalho.

A' sua exma. viuva, D. Margarida Novaes Campos Viana e filhinhos, nossas condolências.

O coração quando fala
É numa linguagem pura,
Que toda e qualquer criatura
Pode ouvir-a e analysar-a.

Romance-jornal»

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado
com sucesso
nas seguintes
molestias :



Espasmos.
Doritros.
Boufas.
Boufoma.
Inflammaciones do sebro.
Contumescencia dos ossos.
Osteomelitis.
Fistulas.
Espanhas.
Cancro venereo.
Rachitismo.
Flores brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarcos.
Rheumatismo em geral.
Marchas da pele.
Affeções do fígado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Laxamento das arterias
do pescoço e finalmente
em todas as molestias provenientes do sangue.

MARCA REGISTRADA

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Continua colhendo o mais completo exito a lembrança d'A Eclectica, a mais antiga agencia de annuncios do Brasil, com sede em S. Paulo e filiaes em importantes cidades brasileiras, pondo a melhor literatura ao alcance de todas as bolsas pelo seu processo de estampar, quinzenalmente, em fasciculos, obras primas dos mais afamados escriptores nacionaes e estrangeiros.

Por essa forma todos podemos fazer cuidadosa cultura literaria, pois o preço de uma assignatura annual—24 numeros—é de 8\$000, o que se obtém escrevendo para a caixa postal n° 539, São Paulo.

**MAES!! PARA A
DENTICAO DE CREANCAS**
e Molestias da Primeira infancia
HA UM unico remedio:

Camomillina

Em todas as pharmacias



**CURE-SE E FORTALEÇA SEU FILHO
HUSTENIL**

XAROPE

(Aconito-allium-belladona-bromo-formio-louro-cerejo) Poderoso especifico dos bronchios. Tosses rebeldes-anginas gripe - resfriados - coqueluche e asthma. (Lic. 3004.)

URCTOVERMIL

Polyvermicida 90 % mais eficaz que os vermilugos communs. Usado pelo Dep. Nac. de Saude Publica e receitado pela totalidade da classe medica do Brasil. (Lic. 408).

LAXO PURGATIVO INFANTIL

Base manha (do manha). Unico no genero para crianças, é eficaz, tem sabor de assucar e não habita o organismo. (Lic. 407).

Todos os preparados trazem nos rotulos as formulas respectivas.



LEITE INFANTIL

FABRICADO

EM S. PAULO E RIO

PEPSI



Tri-digestivo infantil (papaina-maltina-pancreatina-vitaminas). Poderoso auxiliar da digestão e corrector das perturbações na nutrição da criança. (Lic. 3008).

TONICO INFANTIL

(CONCENTRADO)

(Sem alcool). Poderoso reconstituente das crianças e unico no genero. (Iodo-tanico-árrheno-glycero-phospho-calcio-nucleo-vitaminoso). Sabor muito agradavel. (Lic. 406).

CREME INFANTIL

(Em pó dextrinizado). 14 variedades de farinhas, com digestão quasi feita. Os pacotes são acompanhados de conselhos muito uteis sobre regime alimentar e hygicne.



A' venda em todo o Brasil

LABORATORIO NUTROTHERAPICO Dr. RAUL LEITE & Cia.

Rua Gonçalves Dias 73 — Rio

- AGENCIA FORD -

NUNES, MIRANDA & Cia.

26-Rua Jeronymo Monteiro-26 (Sobr.)

Caixa Postal, 3944—End. tel.: «Ophir»

Victoria—Espirito Santo

Comissões, Consignações e Conta propria

Stock permanente de carros Ford, peças, pneumaticos, camaras de ar e cor-
reias GOODYEAR.

Vendem os afamados carros LINCOLE e
TRACTORES FORDSON

ACEITAM REPRESENTAÇÕES DE CASAS
DE PRIMIIRA ORDEM

Refinaria Victoria

Refinação, Trituração e Commercio de assucar
Tem sempre em stock: Assucar mascavo, Mascavil-
nho, Crystal, Triturado e Refinado.

—:— ANNIBAL A. MARTINS —:—

CAIXA POSTAL, 3285—Endereço telegraphico: «A MARTINS»—TELEPHONE, 196

Rua Misael Penna, 4 e Avenida Cleto Nunes, 37

E. E. SANTO

VICTORIA

Loteria da VICTORIA

A unica em todo o Brasil que distribue maior percentagem de premios; que joga com minima quantidade de bilhetes. No plano de 20.000\$, jogam somente 6.000 bilhetes, menos de um terço dos planos das outras loterias existentes no nosso paiz.

AS NOSSAS MACHINAS FORAM ADQUIRIDAS DA LOTERIA DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA A EXTRACÇÃO É FEITA PELO SYSTEMA DE BO. LAS NUMERADAS POR INTEIRO E FISCALIZADA PELO GOVERNO ESTADUAL

TODOS OS PREMIOS SORTEADOS SERÃO PAGOS A' VISTA, EM NOSSO ESCRIPTORIO A' RUA DUQUE DE CAXIAS N. 21.

HABILITAE-VOS

Concessionarios: **Theodoro Silva & C.**

Caixa Postal, 3721

VICTORIA—ESPIRITO SANTO

843 PREMIOS

Bilhete inteiro 15\$000, dividido em decimos a 1\$500.

Café Globo

Rua Jeronymo Monteiro, 39
Duque de Caxias, 40—C. Postal, 3742

Trinxet & Mora

SERVIÇO COMPLETO PARA BANQUE-
TES, BAILES E PIC-NICS.

GRANDE SORTIMENTO DE ARTIGOS
PARA PRESENTES

Bebidas finas, conservas nacionaes
e estrangeiras

— TELEPHONE N. 270 —

VICTORIA

ESPIRITO SANTO

Elpidio Wanderley

A MORGADINHA

Casa especial em calçados,
chapéos, armário, etc.

TEM SEMPRE EM DEPOSITO CALÇADOS
DAS MELHORES FABRICAS

Preços sem competidores

RUA JERONYMO MONTEIRO, 19

Victoria—E. E. Santo

PREPARADOS DE ORLANDO RANGEL

Kolateno O MAIOR TONICO da fadiga nervosa, da fadiga cerebral, da depressão em geral. Composição de kola fresca, malt e phosphato de sodio. Licença da Saude Publica n. 726	Boldeno Corrigé a insufficiencia hepatica, biliar, a congestão chronica do figado dos dyspepticos e a retenção biliar na vesicula. BASE : boldo, pichi e benzoato de sodio Licença da Saude Publica n. 766
Cascareno <small>(Cascarina glycerinada)</small> SEM igual para combater a prisão de ventre habitual e a dyspepsia gastrica. Reeduca o intestino Licença da Saude Publica n. 96	Valereno INDICADO contra : espasmos, hysteria e accidentes nervosos ligados a este estado. BASE : valeriana fresca esterilizada e simulo. Licença da Saude Publica n. 767

RANGEL COSTA & C.—83, Rua da Assembléa, 83—RIO DE JANEIRO

«Pilsener»

Cerveja ideal, genuinamente pura.

E' a nova marca da cerveja, que a Companhia Antarctica Paulista acaba de lançar no mercado com verdadeiro sucesso.

*Representantes geraes no Estado
do Espírito Santo*

Antonio Braconi & Cia.

GOMES & BRÜZZI

FABRICAÇÃO DE VINAGRES, LICORES, XAROPES,
VINHOS DE FRUCTAS

e seus congêneres pelos processos mais hygienicos
Commerce em grosso de AGUARDENTE E ALCOOL
Grande premio na Exposição Internacional do Centenario de 1922
e diploma de honra do Instituto Agricola Brasileiro
TELEPHONE. 249 . . CAIXA POSTAL. 3835
End. telegraphicó: DESTILLAÇÃO — Código: RIBEIRO
Produtos analisados e aprovados pelo Laboratorio Nacional
de Analyses do Rio de Janeiro.

Limpeza das vasilhas de zinco

Depois de algum tempo de uso, as vasilhas de zinco ficam com aspecto feio, apesar de todos os cuidados que se possa tomar e das lavagens que se lhes dê. Mergulham-se esses objectos durante alguns segundos n'uma mistura composta de duas partes de agua e de uma parte de acido sulphurico; ao sahir d'este banho, esfregam-se bem com um panno: elles retomarão os aspectos de novos.

(Ext.)

Perfumaria Flôr da AMÉRICA

DE ALDOMIRO PINTO

LOÇÕES

EXTRACTOS

BRILHANTINAS

PO' DE ARROZ

Artigos que rivalizam com os similares estrangeiros.

Rua Duque de Caxias, 23

VICTORIA

ESPIRITO SANTO

BARATOL

INFALLIVEL MATA-BARATAS

Não prejudica aos animaes domesticos

UNICOS DEPOSITARIOS NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

G. ROUBACK & CIA.

Telegs.: «PRADINHO»

Caixa Postal, 3867

A. Prado & Cia.
EXPORTADORES
DE
CAFE'

Escriptorio :

Rua do Commercio, 44

Victoria —— Estado do E. Santo

Fazendas, Armarinhos, Chapéos de
Cabeça, Perfumarias, Artigos
de alta novidade

Orestes da S. Quintaes

Rua 1º de Março, 22

VICTORIA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO



Finissimo sabonete sem rival,
preferido a qualquer outro pela
consistencia e durabilidade de
sua pasta, pela agradavel e abun-
dante espuma, pelo suggestivo e
delicado perfume e pela sua ma-
xima acção preventiva contra mo-
lestias cutaneas.

Indispensavel na toilette
das damas chics.

Laboratorio — D. Maria, 107

RIO DE JANEIRO

Industria S. JORGE

Fabrica de massas alimenticias

REFINAÇÃO DE ASSUCAR

Vendas por atacado e a varejo

JOSÉ KASSAB

Rua do Commercio, 16

Victoria—E. E. Santo

PHARMACIA E
DROGARIA POPULAR

G. Roubach & C.

IMPORTAÇÃO DE DROGAS, PRODUTOS CHIMICOS E ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS

Tem em deposito as especialidades de Granado & C., Orlando Rangel & C. e Francisco Giffoni & C.

C. POSTAL, 3812—End. Tel. ROUBACH

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 20

Victoria

E. E. Santo

CABELLOS Uma formula cujo segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor específico para as affecções capilares. Não pinta porque não é tinta. Não queima porque não contem saes nocivos. É uma formula científica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos.

É recomendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

1.—Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2.—Cessa a queda do cabello.

3.—Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam à cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.—Nos casos de calvice faz brotar novos cabellos.

5.—Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

6.—Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1^o ordem.

ALEXANDRE BUAIZ

RUA DO COMMERCIO, 10

END. TEL. «ABUAIZ»

Importador de xarque, trigo, aguardente, assucar, vinhos, sabão e cereaes.

— — — VICTORIA — — —

Armazem CENTRAL

J. ABREU & Cia.

Modicidade em preços—Entrega a domicilio

Mantimentos e Molhados

Praça do Mercado, 10 e 12—Tel. 275

victoria — E. E. Santo — BRASIL

Duarte, Fundão & C.

*Ferragens, tintas, oleos,
artigos sanitarios, etc.*

Codigos: Ribeiro e Particulares

End. teleg. «Fundão»—Caixa postal 3965

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 32 A.

Victoria

E. E. Santo

TEIXEIRA & SILVA

COMPLETO SORTIMENTO DE LOUCAS, PORCELLANAS, CRYSTAES, FERRAGENS, ARMARINHO E DROGAS.

SECCOS E MOLHADOS

Recebem generos do Paiz a consignação

Telegrammas: JARRA

Rua Primeiro de Março, 8 e 10

Victoria — E. Espírito Santo

TRINXET & C.^{ia}

Comissões, Consignações, Representações e Conta Propria

Escriptorio e Armazem: R. 1^o de Março, 24

Telegrammas: TRINXET—Codigo: RIBEIRO
TELEPHONE, 57—C. POSTAL, 3815

Victoria

Espirito Santo

Casa MANCHESTER DE PONTES & SILVA

IMPORTADORES E EXPORTADORES DE GENEROS DE ESTIVA, FERRAGENS E LOUÇAS

End. teleg. «Manchester» — Codigo «Ribeiro»

Caixa Postal, 3735 — Telephone, 75

Victoria — E. Santo
— RUA DO COMMERCIO, 58 —

Armazens para fornecimento do pessoal da E. F. Victoria a Minas

FILIAES NO ESPIRITO SANTO :

Porto Velho, João Neiva e Escura

OLIVERIO SOARES & C.

Agentes de kerozene: Jacaré, em Porto Velho,
Estrella, em João Neiva

Codigos: PARTICULAR E «RIBEIRO»

Telegrammas «OLIARES»

Telephone, 31

Caixa Postal 3841

Duarte, Beiriz & Cia.

VENDAS POR ATACADO

Seccos, Molhados, Ferragens, Kerozene,
Trigo e Sal

Compradores de Café em larga escala

Consignações, representações e conta propria

Usinas para pilar e beneficiar
café e arroz

Navegação marítima e fluvial

Representantes de diversos Bancos

Filiaes em PIUMA E MONTE BELLO

Matriz: na VILLA DE ICONHA

Estado do Espírito Santo — BRASIL

Endereço Telegraphico — ICONHA - PIUMA

CODIGOS: RIBEIRO e outros
particulares

M. LOPES PIMENTA Advogado

Encarrega-se do patrocínio de causas civis, commerciais e criminais
no Fórum desta capital e do andamento de processos de terras
e recebimentos nas repartições estaduais e federais.

RUA JERONYMO MONTEIRO, 16 — CAIXA, 3853 — VICTORIA — E. SANTO

Os encantos da moda realçam

os encantos da mulher

PARA QUEM SEGUISE OS DICTAMES

DA MODA, SÓ OS BELLOS

SORTIMENTOS DA

CASA VERDE

Gonçalves, Espindula & Cia.

Rua 1º de Março, 18

VICTORIA

*** Os chinezes fabricam uma especie de papel que dura o tempo que se deseja ao fim do qual fica completamente reduzido a pó.

Com a obrigação das duplicatas, não tardará que alguém vá à China buscar o utilissimo segredo nestes tempos bicudos...

GABEIRA & IRMÃO

Armazem de mantimentos, seccos e molhados, louças, ferragens, conservas finas e variadas e papeis de — todas as qualidades. —

RUA J. MONTEIRO, 51 — TELEPHONE 286

Victoria-Estado do Esp. Santo

SOBERANA

A melhor pasta
para
clarear os dentes.

Pedidos a COELHO BASTOS & C.

Ourives, 40 a 44 -- Rio

FAZENDAS E ARMARINHOS

ALVES, ALMEIDA & Cia.

End. telegraph.—VESAL

Caixa postal, 3796

Rua 1^o de Março, 46

VICTORIA

E. E. SANTO

CAFÉ AMERICANO

— DE —

JOSE D'ALMEIDA CRUZ & C.

Bebidas de todas as qualidades, doces em conservas
e seccos, conlícitos, fructas e biscuitos.

Café «Americano», caprichosamente torrado e
moido. Vendas a varejo e por grosso

Rua 1^o de Março N. 1—telephone N. 155

— VICTORIA —

José Neffa & Irmão

Negociantes em seccos e molhados

Importadores e exportadores

Vendas por atacado de bebidas, con-
servas, phosphoros, assucares e cereais

Endereço telegraphic: «NEFFA»

Caixa postal, 3946

Telephone, 184

RUA DO COMMERCIO, 22

VICTORIA

E. E. SANTO

Dentista de mais de 40 annos de
clinica inventou e usou a

«AMALGAMA PRINCESA»

Reputada a melhor entre nacionaes e estrangeiras,
conforme atestam professores das nossas Facul-
dades de Odontologia e todos os dentistas, que a
—têm usado.—

Teixeira de Mesquita & Cia.

Rua Jeronymo Monteiro, 21—Victoria

Fabrica: Rua Buenos Ayres, 21—2^o andar
RIO

Encontra-se em todas as boas casas de cirurgia.

R. WALTER

Fabricante dos mais finos licores e dos me-
lhores cognacs e vermouths

Alcool e aguardente em grande escala

Rua Presidente Pedreira

— VICTORIA

Vianna Leal & Cia.

COMPLETO SORTIMENTO

— — — D E — — —

Fazendas, Roupas, Calçados, Chapéos de sol
e de cabeça, Perfumarias e Ferragens

VENDAS POR ATACADO

Rua do Commercio, 2

Rua General Osorio, 1. 3 e 5

TELEPHONE, 159

End. Telegraphico «CONFIANÇA»

CAIXA POSTAL 3871

E. ESPIRITO SANTO — BRASIL

ELIAS MIGUEL

IMPORTADOR E EXPORTADOR

Escriptorio e Armazem — 1º de Março, 11

CAIXA DO CORREIO 3873—TELEPH. 149

END. TELEGR. «LIBANO»

Victoria — Espírito Santo — BRASIL

Evaristo Passini

SECCOS E MOLHADOS
MANTIMENTOS DE 1ª QUALIDADE

ENTREGAS A DOMICILIO

RUA GENERAL OSORIO, N. 22
— VICTORIA —

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

João Nunes Coelho

End. Teleg. «JOANUNES»

Cods: Ribeiro, Brasil e Particulares

Commercio de assucares, aguardentes, vinhos,
xarque, cereaes, sabão e mais productos
nacionaes e estrangeiros. — — —

SAL EM GROSSO

Escriptorio e armazem: R. General Osorio N. 9
VICTORIA — — — E. E. SANTO

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS

José Jacob & Irmão

Endereço telegraphico JACOB
Telephone 320

26, RUA DO COMMERCI, N. 26
— VICTORIA — E. E. SANTO —

MODESTO CAVALCANTI & C.

Importadores e exportadores

SECCOS E MOLHADOS POR ATACADO

Rua Duque de Caxias, 47

Teleg. «Cavalcanti»—Caixa postal, 4007

VICTORIA—ESTADO DO E. SANTO

Tiburcio Neves & C.

Proprietarios das grandes pedreiras de
marmore no Estado do E. Santo

Premiados com medalha de Ouro e diploma
de honra na exposição do Centenario

MATRIZ: Praia de S. Christovão, 352

Telephone, Villa 1298—RIO DE JANEIRO

FILIAL: Praça Marechal Floriano, 55
VICTORIA

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS

Vendas por atacado e a varejo
Comissões, Consignações e Conta propria
Compra e vende generos do Paiz

ALFREDO DIAS

Endereço telegraphico: ALFREDODIA
Código RIBEIRO—Caixa postal, 3713
AVENIDA DA REPÚBLICA, 4

Victoria

Estado do Esp. Santo

Nascimento Loureiro & C.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Seccos e Molhados
Lanças e Ferragens
Vendas por atacado

END. TELEGR.
CAJUZA
Telephone N. 187

Escriptorio e Armazem: R. do Commercio, 28
Victoria — E. E. Santo — Brasil

CAIXA POSTAL 3856

Compram, vendem e recebem generos
do Paiz á consignação

ALFAIATARIA
E
Mobiliaria «VANTAJOSA»
DE
A. PICKEVSKY & Cia.

Moveis de todos os estylos — Tapetes,
pannos de mesa, louça para quarto
e louça para sala de jantar—Ternos de
— casmira e brins. —

Vendas a dinheiro e a prestações
Rua Jeronymo Monteiro, n. 43

Caixa do Correio, 3832—Telephone, 127
Filial em Natividade
VICTORIA — E. E. SANTO

A. FEITOZA & Cia.

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO - AGENCIAS

Commercio em larga escala de Sal Mos-
— soró, Couros e Madeiras —

Depositarios da: SOC. ANONYMA MOINHO
FLUMINENSE—Rio e Cia. SWIFT DO
BRASIL S. A. — — — —

Codigos: Ribeiro, Borges, A B C 5. edição,
Bentley's, Imperial e Particulares

Telegrammas: FEITOZA — Caixa postal: 3877
Rua Jeronymo Monteiro, 2—Victoria
EST. E. SANTO—BRASIL.

FLOR FINA

O cigarro da Moda

THALIE

Combinação de fumo turco

MARIPOSA

Cigarros de luxo

Fabricantes Lopes Sá & Comp.

Agentes neste Estado: ALBERTO SILVA & Cia.

Alfaiataria J. Pardo

Rua Duque de Caxias, 25
TELEPHONE, 131
VICTORIA — E. E. SANTO

CASA GARANTIA

Ferragens, cutelarias, tin-
tas, vernizes, louças.
— objectos para presentes —

Ayres & Coelho

ARTIGOS DE ELECTRICIDADE,
LOUÇA, CABOS E ARTIGOS
— SANITARIOS —

Rua Primeiro de Março, 44

Endereço telegraphico «ARACY»

VICTORIA

E. E. SANTO

Caixa Postal, 3925

End. Telg. VEREDINO

Veredino de Aguiar & Cia.

*
CUTELARIAS .
FERRAMENTAS E
FERRAGENS

Avenida da Republica, 10

VICTORIA

E. E. SANTO

A. RABELLO & Cia.

Recebedores de aguardente e alcool de
Pernambuco e Campos.

Vendas em quintos e decimos, devida-
mente numerados e marcados, confor-
me exigencias do Fisco Federal.

Preços sem competidores.

ARGOLAS — VICTORIA.

**Um conselho de amigo:
Constrúa sua casa com material da**

Fabrica Santa Helena

(Telhas tipo francez, ladrilhos e blocos de cimento)

Caixa Postal 3.703—End. Teleg. «NICOLUSSI»

Victoria -- E. E. Santo

Uma força superior me impelle

Do abalizado jornalista sr. André Costa, redactor e proprietário do «Popular» de Alagoinhas, Estado da Bahia, transcrevemos a importante carta abaixo:

«Alagoinhas, (Bahia, 14 de agosto de 1922.—Sr. pharmaceutico Eduardo C. Siqueira. Pelotas. Amigo e sr.—Sou avesso aos atestados, mas, desta vez, uma força superior me impelle a dirigir a vocemecê as seguintes linhas que, estou certo, concorrerão de alguma forma para aumentar o valor prodigioso do seu PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Meu filho, Raymundo Costa, de 13 annos de idade e terceiro annista do bacharelato em letras, era vítima de constantes constipações as quaes tinha tentado combater com varias formulas de xaropes e preparados e preparados. Ultimamente, meu filho foi atacado de uma tosse que não o deixava dormir, nem a mim, porque sofreria moralmente o incommodo do meu filho.

Pela manhã, lembrei-me do seu preparado PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, e, lavra de honra, tres colheradas apenas, a tosse desapareceu como por encanto!!!

O PEITORAL de ANGICO PELOTENSE havia operado um milagre em meu filho.

Fiquei tão satisfeito, é natural, que me não pude furtar ao grato prazer de dirigir a vocemecê a presente carta, portadora do meu sincero agradecimento, e em beneficio dos que soffrem tão triste incommodo de onde provém muita vez a tuberculose, infelizmente tão alastrada no Brasil.

Sou, com estima verdadeira, amigo muito grato.—André Costa.

Confirmo este atestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo. (Firma reconhecida)

A venda em todas as pharmacias e drogarias do Estado. Deposito geral e fabrica:

Drogaria EDUARDO SEQUEIRA—Pelotas

Depositarios no Rio de Janeiro: Drogarias J. M. Pacheco; Araujo Freitas & C.;

Rodolpho Hess & C.; Granado & C.; Vva. J. Rodrigues & C.; E. Legey & C.; Drogaria Baptista; V. Ruffer & C.; Raul Cunha & C.; Vieira, Cruz & C.; P. Araujo & C.; A. Gesteira; Silva Gomes; Oliveira, Souza & C.; etc.

EM VICTORIA—DROGARIA G. ROUBACH & C.

A black and white illustration of a woman with dark hair styled up, wearing a dark dress with a belt. She is holding a bottle of perfume labeled "AGUA DE JUNQUILHO" in her right hand and a small object, possibly a mirror or compact, in her left hand. The background is a simple, light-colored gradient.

UNICO
usado com
para a
de pannos, sardas e espinhas,
fornando a pelle avelludada,
fina e macia. - Vende-se
nas Perfumarias e Orogarias.

DE JUNO
MACRUTI
MINHA BOA
AGUA
DE
JUNQUILHO
COMPOSTA
FÓRMULA DA DRA
HERMINIA DE
SOUZA ASSIS
FABRICADA NO
RIO DE JANEIRO

Demar
Rio.